



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE

MARIA JULIA RAMOS SANT'ANA

Centro e Centralidade Intraurbana em
Bragança Paulista – SP

Presidente Prudente

Novembro de 2010

MARIA JULIA RAMOS SANT'ANA

**Centro e Centralidade Intraurbana em
Bragança Paulista – SP**

Dissertação de Mestrado encaminhada ao Conselho do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências e Tecnologia, com vistas a obtenção do título de Mestre em Geografia

Orientador: Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker

Presidente Prudente

Novembro de 2010

S223c Sant'Ana, Maria Julia Ramos.
Centralidade intraurbana em Bragança Paulista - SP / Maria Julia Ramos Sant'Ana. - Presidente Prudente : [s.n], 2010
xiv, 136 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia
Orientador: Arthur Magon Whitacker
Banca: Everaldo Santos Melazzo, Luciano Antonio Furini
Inclui bibliografia

1. Reestruturação urbana. 2. Centralidade. 3. Morfologia. 4. Bragança Paulista – SP. I. Autor. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. III. Título.

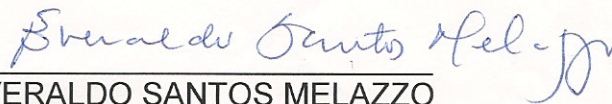
CDD 910

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação – Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação - UNESP, Câmpus de Presidente Prudente.

BANCA EXAMINADORA



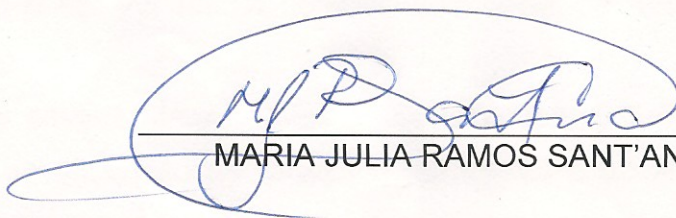
PROF. DR. ARTHUR MAGON WHITACKER
ORIENTADOR



PROF. DR. EVERALDO SANTOS MELAZZO
(UNESP/FCT)



PROF. DR. LUCIANO ANTONIO FURINI
(UNESP/OURINHOS)



MARIA JULIA RAMOS SANT'ANA

Presidente Prudente (SP), 18 de outubro de 2010.

RESULTADO: APROVADA

Àquele que sabe as minhas lutas e os meus sonhos. Àquele que me ama como sou. Enfim, àquele que sabe tudo o que é meu e conhece o meu coração.

Ao meu Deus.

AGRADECIMENTOS

Após quase três anos de lutas a batalha é chegada ao fim e me faltam as palavras para transmitir os sentimentos que me vem ao coração neste momento. Mas acima de qualquer dificuldade o sentimento que mais se destaca é o de gratidão a todas as pessoas envolvidas na execução deste trabalho e principalmente por ter tido em minha vida a oportunidade e o privilégio de concluir meus estudos na UNESP-FCT.

Deixo meu agradecimento primeiramente a Deus, pois sem Ele nada do que foi feito se faria.

A minha mãe pelo apoio incondicional e pela paciência nos momentos em que tinha que me ausentar.

Aos irmãos, Maura por me receber em sua casa periodicamente durante todo o período do curso e pelo apoio sempre, Junior e Álvaro pelo apoio e orações.

As amigas, Viviane por sempre me dizer que devemos nos lembrar do valor que temos como seres humanos, valor este que independe de quando vencermos ou perdemos, e por me dar conselhos racionais em meus momentos de fragilidade. A Lívia pela torcida e incentivo. A Glaucielen, minha companheira de disciplinas na Unicamp – Campinas e a Andréia, pela amizade de sempre e por ser minha companheira oficial de aventuras em viagens e congressos.

Aos amigos Márcio Catelan, Julio Zandonadi e Gilmar Soares, por me ajudarem na execução de tarefas da pesquisa e ao Alex Pecinato, por me apoiar com seu bom humor e amizade nos momentos finais do trabalho.

Aos colegas da graduação e da pós-graduação, que fizeram parte da minha vida e não apenas da trajetória acadêmica, sentirei saudades.

Aos colegas de trabalho da Escola Estadual Professora Maria José Moraes Salles, em especial aos professores Ricardo, Isac e Renata. A Coordenadora Márcia, ao coordenador Edson, ao vice-diretor Ben-Hur e a Diretora Dona Célia pelo apoio fundamental e incondicional, e pelas orações.

Aos meus alunos que agüentaram muitas vezes as conseqüências inevitáveis causadas pela pressão e acúmulo de atividades e por me apoiarem sempre que precisei me ausentar das aulas.

Aos amigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia - central de Bragança Paulista, pelas orações.

A Ivonete, Márcia, Cintia, André e Erynad da pós-graduação pela dedicação.

A Lúcia, secretária do departamento de Geografia por estar sempre disposta a ajudar.

A Ana Cláudia, secretária do Gasperr, pela ajuda e incentivo.

Ao Luciano, por ter uma palavra amiga sempre quando me encontrava confinada na sala de leitura e pelos biscoitos que chegavam bem na hora da fome.

Aos professores da pós-graduação por todo o conhecimento e experiência de vida transmitida.

E em especial ao meu orientador e amigo Arthur, pelo apoio em todos os momentos, pela dedicação ao trabalho e por não me deixar desistir. Enfim, as palavras são insuficientes para demonstrar a gratidão que sinto. O admiro muito.

Agradeço a Deus por colocar em meu caminho todos os envolvidos direta e indiretamente na execução dessa dissertação. Que Deus os abençoe sempre.

“O conhecimento traz orgulho, mas o amor edifica. Quem pensa conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria. Mas quem ama a Deus, este é conhecido por Deus”

I Coríntios 8: 2 e 3.

Resumo

Esta pesquisa teve como interesse principal o processo de reestruturação urbana e a análise da centralidade intraurbana da cidade de Bragança Paulista – SP.

Tomamos, pois como objetivo central em nossa pesquisa a busca pela compreensão das relações existentes entre a morfologia urbana que aponta para os processos de reestruturação urbana e de formação de novas centralidades a partir da escala intraurbana da cidade. Com a intenção de analisar, compreender e também de propor novos questionamentos acerca das permanências e transformações da cidade, que identificam conseqüências e tendências do processo de reestruturação urbana. Propusemo-nos a identificar áreas dotadas de centralidade presentes na cidade de Bragança Paulista e sua relação com a formação de espacialidades e temporalidades, analisando a constituição de novos espaços de produção e consumo bem como sua participação na construção do processo de reestruturação da cidade.

Para isso, nos dedicamos a analisar como se configuram as atividades econômicas presentes na cidade estudada, pois os dados obtidos demonstram como se comportam as características relativas ao centro e as áreas centrais contribuindo para a compreensão da dinâmica social e econômica do espaço urbano em questão e, desse modo, do processo de reestruturação urbana.

Palavras-chave: reestruturação urbana; centralidade; morfologia; Bragança Paulista – SP.

Abstract

This research had as main concern the process of urban restructuring and analysis of the centrality intra-urban city of Bragança Paulista - SP.

We therefore main objective in our research the quest for understanding the relationship between urban morphology that points to the processes of urban restructuring and formation of new centers from the scale intra-urban city. With the intention to analyze, understand, and also propose new questions about continuities and transformations in the city, identifying trends and consequences of the process of urban restructuring. We have proposed us to identify areas endowed with gifts of centrality in the city of Bragança Paulista and its relation to the formation of spaces and times, analyzing the constitution of new spaces of production and consumption as well as its participation in the construction of the restructuring of the city.

For this, we are dedicated to analyzing how to configure the present economic activities in the city studied, because the data obtained show the characteristics as they behave on the center and the central areas contributing to the understanding of social and economic dynamics of urban space in question and thus the process of urban restructuring.

Key-words: urban restructuring; centrality; morphology; Bragança Paulista – SP.

Lista de mapas

1	Mapa de Localização do município de Bragança Paulista no Estado de São Paulo.	19
2	Municípios segundo tipologia do PIB municipal, 2007.	43
3	Eixos de concentração de Atividades Comerciais e de serviços, 2009.	48
4	Mapa de zoneamento urbano	81

Lista de figuras

1	Gráfico: Distribuição da população, segundo grupos de Vulnerabilidade Social – Estado de São Paulo e município de Bragança Paulista – 2000	43
2	Relatório de Mobiliários Permanentes, 2010.	51
3	Teoria das Zonas Concêntricas	71
4	Teoria das Zonas	72
5	Teoria dos Núcleos Múltiplos	73
6	Uma possibilidade para as cidades brasileiras ?	75
7	Foto 1: Rua Coronel João Leme – eixo 4	87
8	Foto 2: Rua Coronel Theóphilo Leme – eixo 5	88
9	Foto 3: Rua Coronel Leme – eixo 6	89
10	Foto 4: Praça Raul Leme – eixo 7	90
11	Foto 5: Avenida dos Imigrantes – eixo 2	92
12	Foto 6: Avenida José Gomes da Rocha Leal – eixo 3	92
13	Foto 7: Avenida Antônio Pires Pimentel – eixo 1	97
14	Foto 8: Rua Doutor Freitas – eixo 12	98

Lista de tabelas

1	Bragança Paulista. Produto Interno Bruto a preço de mercado total e per capita e população residente... 1995 - 2007	34
2	Bragança Paulista. Produto Interno Bruto a preço de mercado total e per capita e população residente... 1995 - 2007	35
3	Frota de veículos em Bragança Paulista 2003 – 2007.	36
4	Frota de veículos no Estado de São Paulo 2003 – 2007.	37
5	Listagem de atividades econômicas segundo a CIESP. Bragança Paulista, 2010.	52
6	Listagem de atividades econômicas segundo a CIESP, Bragança Paulista, 2010 (Divisões CNAE).	53
7	Bragança Paulista. Listagem de atividades econômicas com classificação CNAE 2.0. 2010 (<i>fac-símile</i>)	54
8	Bragança Paulista. Listagem de atividades econômicas com classificação CNAE 2.0. Eixos. 2010.	55
9	Tabulação de dados	61
10	Tabulação de dados com classificação CNAE 2.0. 2010.	62
11	Tabulação de dados (2)	63
12	Tabulação de dados (3)	64
13	Tabulação de dados (4)	65
14	Tabulação de dados (5)	66
15	Bragança Paulista – SP. Centro Tradicional – usos do solo pela classificação CNAE 2.0. 2010.	85
16	Bragança Paulista – SP. Total do uso do solo – Centro Tradicional	86
17	Bragança Paulista – SP. Centro Expandido – uso do solo pela classificação CNAE 2.0 2010.	93
18	Bragança Paulista – SP. Total do uso do solo – Centro Expandido	94
19	Bragança Paulista – SP. Total do uso do solo – Eixos a partir do centro.	100

20	Bragança Paulista – SP. Uso do solo – Eixo 1	102
21	Bragança Paulista – SP. Uso do solo – Eixo 4	103
22	Bragança Paulista – SP. Uso do solo – Eixo 5	104
23	Bragança Paulista – SP. Uso do solo – Eixo 6	105
24	Bragança Paulista – SP. Uso do solo – Eixo 7	105
25	Bragança Paulista – SP. Uso do solo – Eixo 8	106

Lista de quadros

1	Indicadores que compõem o índice paulista de vulnerabilidade social, 2000.	41
2	Municípios por grupos da tipologia do Estado de São Paulo, 2007.	44
3	Eixos de concentração de atividades comerciais, industriais e de serviços, 2009	47
4	Questionários aplicados nos eixos	57
5	Caracterização do Núcleo da Área Central e da Zona Periférica ao Núcleo	69
6	Bragança Paulista – SP. Tipologia das áreas e retículas centrais. 2009	76

SUMÁRIO

	Apresentação	14
1	Introdução	16
2	Primeiros marcos para a compreensão da urbanização e da estruturação	20
3	Bragança Paulista: rupturas ou continuidades?	29
4	Procedimentos de investigação	46
5	Centro e centralidade em Bragança Paulista	68
6	Centralidade e áreas centrais: centro tradicional, centro expandido e eixos a partir do centro	79
	6.1 Centro tradicional	80
	6.2 Centro expandido	91
	6.3 Eixos a partir do centro	96
	6.4 Análise comparativa dos setores Centro Tradicional, Centro Expandido e eixos que se formam a partir do centro	101
7	Considerações Finais	109
8	Referências Bibliográficas	112

APRESENTAÇÃO

Concluída a graduação em Geografia no ano de 2005 pela UNESP - FCT, juntamente com a alegria e o entusiasmo da festa de formatura vieram decisões a serem tomadas e era preciso escolher. Escolhi o mais difícil, deixei o que me era seguro e segui com o diploma, os sonhos e um coração já cheio de saudades rumo à cidade de Bragança Paulista – SP na qual ingressei no cargo de professora de educação básica pela rede estadual de ensino.

Após um ano de adaptação as novas realidades, acontecimentos, e tentativas frustradas de remoção para o retorno a região de Presidente Prudente – SP, ingressei junto ao programa de pós-graduação em Geografia no IGE- Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas. Foi um período relativamente curto, em que cursei duas disciplinas em caráter especial e durante a execução pude ter o privilégio de vivenciar o cotidiano de uma universidade com o porte da Unicamp e então ali comecei a trilhar os primeiros passos para me inserir efetivamente no curso de mestrado.

Ainda durante o segundo semestre de 2006 me planejei para prestar a prova na pós-graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP em Presidente Prudente-SP, mas não fui feliz nessa primeira tentativa. No ano seguinte, em 2007, cursei mais uma disciplina como aluna especial junto à pós-graduação da Unicamp.

No período em que concluía a disciplina anteriormente mencionada, já me preparava para, mais uma vez, prestar a prova de ingresso no mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia pela UNESP/FCT, período no qual me desdobrava para estudar para a prova de proficiência, executar os trabalhos e leituras correspondentes a disciplina especial cursada na cidade de Campinas, o que demandava deslocamentos semanais bem como continuar com as funções habituais relativas à minha profissão desempenhada na Escola Estadual Maria José Moraes Salles na cidade de Bragança Paulista, unidade escolar e cidade na qual trabalho e resido até o momento.

Foram momentos que demandaram disciplina, organização e fé para confiar e esperar por algo que parecia tão distante de minha realidade, mas todo o esforço foi recompensado, pois o propósito foi alcançado e ingressei em agosto de 2007 no curso de mestrado pela UNESP/FCT.

O presente trabalho significa a conquista de uma luta intensa e extensa e que possui fundamental importância em minha vida por muitos motivos, mas entre eles está o fato de eu ser a única em minha família a conquistar diplomas de ensino a nível superior e isso tornou-se para mim motivo de muita gratidão, desde o resultado do vestibular em 2001. Desde então tenho tentado me dedicar.

Neste contexto Centro e centralidade intra-urbana em Bragança Paulista – SP aborda tentar compreender as dinâmicas inseridas no âmbito da centralidade urbana que, por sua vez, encontram-se pautadas pelo processo de reestruturação urbana, fazendo-se presentes através das formas e das funções expressas na escala intraurbana. Com isso, o que nos motivou a estudar esse determinado tema foi à intenção de analisar e compreender as novas dinâmicas do processo de reestruturação urbana presentes na cidade.

1 INTRODUÇÃO

A análise das diferentes realidades urbanas pode ser uma chave de entendimento para a sociedade atual, para as distintas e articuladas maneiras com que o capital se reproduz e para o espaço, manifestação e condicionante social.

Tomando como ponto de partida essa premissa, inclinamo-nos, neste trabalho, a procurar compreender as dinâmicas próprias a uma determinada realidade urbana que, a despeito de suas singularidades, está inserida num amplo processo de reestruturação em curso no Estado de São Paulo, ao qual, no entanto, não nos deteremos.¹

Preocupamo-nos, especificamente, em compreender a centralidade intraurbana de Bragança Paulista e sua morfologia, lembrando que estes dois temas encontram-se pautados pelo processo de reestruturação urbana, fazendo-se presentes através das formas, funções e processos expressos na cidade. Esses mesmos, constituindo-se numa dimensão espacial e produto social, possuem um grau de determinação sobre as ações que nele se desenrolam.

Encontra-se, assim, uma justificativa para o estudo de um par, Centro e Centralidade, que diz respeito à forma e ao processo, respectivamente, atrelado a tríade, morfologia, centralidade e reestruturação formando assim a base de nossas reflexões nesta pesquisa.

Centro e centralidade são elementos que nos permitem compreender a estrutura e a estruturação urbanas. Um resultado passível de leitura da combinação de ambos se dá pela morfologia urbana, delimitando o referencial conceitual sobre o qual nos debruçaremos.

¹ Este processo vem sendo analisado, dentre outros trabalhos, pelos pesquisadores ligados ao Projeto Temático da FAPESP intitulado “O novo mapa da indústria no início do Século XXI: diferentes paradigmas para a leitura territorial da dinâmica econômica no Estado de São Paulo”. Tivemos a oportunidade de acompanhar discussões a este tema relacionadas.

Fundamentalmente, o que nos motivou a estudar esse tema foi a necessidade e o interesse em analisar e compreender dinâmicas dos processos de estruturação e reestruturação urbanas² presentes na cidade de Bragança Paulista – SP (ver mapa de localização. Mapa 1) que se traduzem em alterações na morfologia e estrutura urbanas.

Isso possui rebatimentos na ampliação e nas transformações nos papéis desempenhados pelo centro tradicional, pela área de expansão desse centro e pelos eixos comerciais que a partir dele se constituíram.

Nossa dissertação está organizada da seguinte maneira.

No capítulo 2 abordaremos as relações existentes nos processos de industrialização e urbanização a fim de compreendermos as dinâmicas relativas à sociedade, a economia e a política e suas influências junto à estrutura espacial da cidade.

No capítulo 3 discutiremos os conceitos de estrutura, estruturação e reestrutura urbana, fundamental para o entendimento da análise urbana proposta em nosso trabalho e, portanto compondo o conjunto de conceitos principais por nos abordados.

No capítulo 4 apresentaremos um perfil sócio econômico da cidade de Bragança Paulista – SP através de descrições a cerca do historio da cidade bem como a apresentação e comparação de dados obtidos junto a órgãos como o Seade e o IBGE, a fim de demonstrar como se configuram as diversas esferas que compõe a nossa área de estudo.

No capítulo 5 descrevemos todos os mecanismos utilizados como procedimentos de análise e obtenção de dados em nossa pesquisa. Sua leitura permitiria a apreensão de várias técnicas de metodologias utilizadas, a trajetória dos

² Há uma discussão resente sobre a necessidade de se distinguir a reestruturação urbana da reestruturação da cidade. Tal discussão será apresentada em capítulo adiante. Para compreender seu significado e pertinência ver SPOSITO (2004).

dados obtidos desde a coleta até a aplicação e incorporação das constatações observadas por meio deles. Embora sua leitura possa parecer enfadonha, optamos por mantê-lo para que fosse possível reconstruir a trajetória de investigação.

A articulação entre os dados obtidos e a teoria permitiu a compreensão dos conceitos discutidos no capítulo 3 incorporados na dinâmica urbana da cidade que, com o objetivo de se entender o processo de reestruturação urbana a partir da geração de novas áreas dotadas de centralidade elegemos identificar eixos com maior concentração de estabelecimentos comerciais e fluxo de mercadorias, pessoas e veículos.

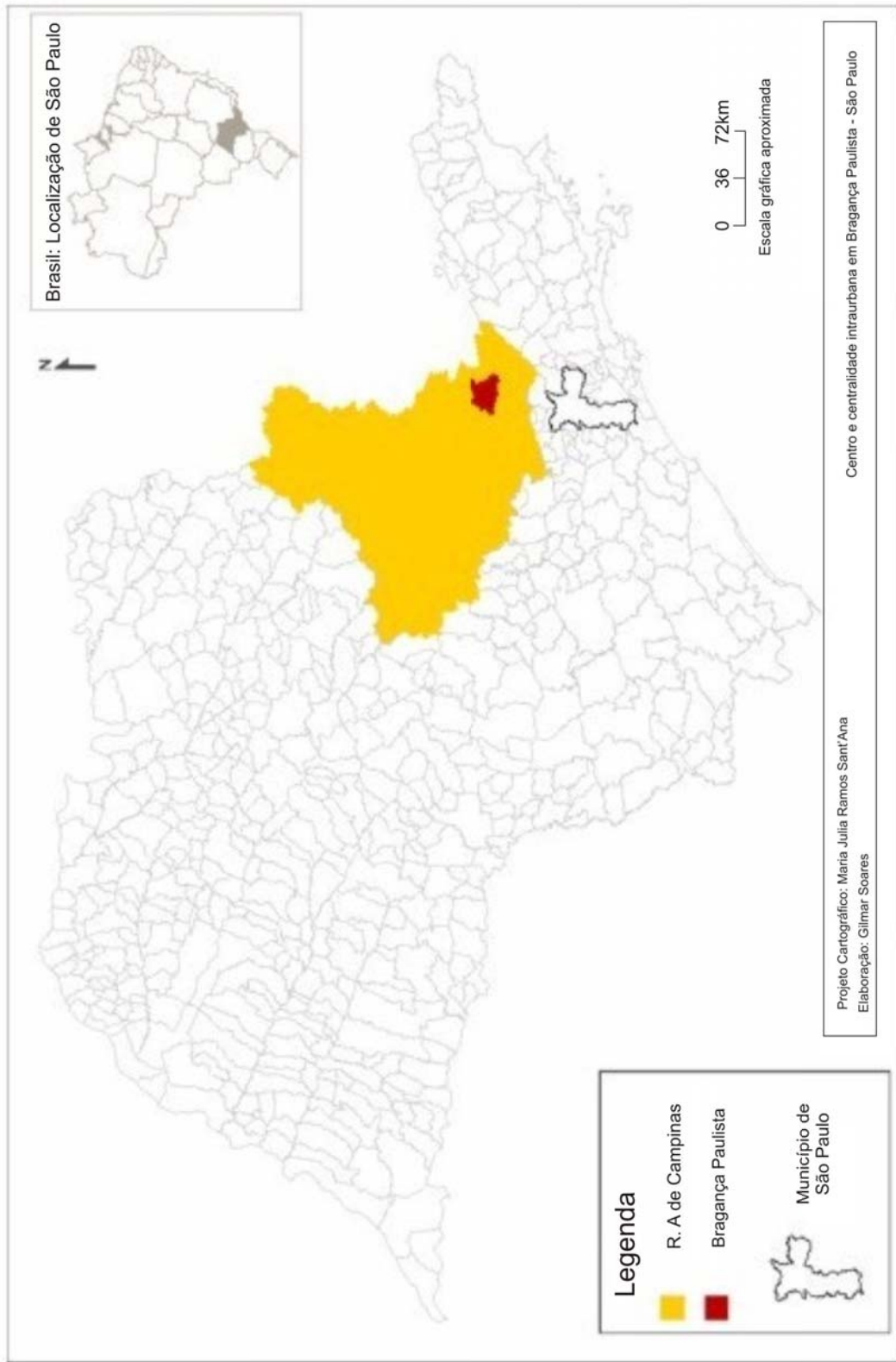
Ao identificarmos e analisarmos a formação de áreas centrais na cidade no capítulo 6 nos preocuparemos em discorrer sobre os conceitos de centro e centralidade e as relações dialéticas existentes entre eles. Para isso fizemos um estudo entre vários autores engajados na compreensão da temática da geografia urbana e assim atrelamos a nossa realidade de estudo as contribuições mais relevantes e adequadas por eles levantadas.

No capítulo 8 partimos para a apresentação das áreas que compõe a tipologia do centro da cidade de Bragança Paulista identificadas em nossos estudos como áreas caracterizadas por perfis específicos, mas concomitantemente relacionados. Tais áreas foram estudadas principalmente a partir da análise de atividades econômicas presentes em cada uma delas, o que nos trouxe a compreensão do caráter econômico do centro urbano da cidade.

Munidos de base teórica e dados que nos revelaram a situação da dinâmica urbana no âmbito da cidade partimos para o capítulo que trata da hierarquização do sistema viário e da expansão urbana da cidade fornecendo-nos instrumentos para a identificação do sentido do crescimento da malha urbana.

Por fim, apresentamos nossas considerações sobre a pesquisa desenvolvida, oferecendo uma análise e uma síntese do que foi trabalhado contribuindo assim para a possibilidade do desenvolvimento de novos estudos na área urbana a partir do que foi por nos realizado.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE BRAGANÇA PAULISTA - SÃO PAULO



2 PRIMEIROS MARCOS PARA A COMPREENSÃO DA URBANIZAÇÃO E DA ESTRUTURAÇÃO

Os processos referentes à industrialização e à urbanização estão associados intrinsecamente com o desenvolvimento do capitalismo e, em contrapartida, servem para o entendimento da sociedade contemporânea. Para tanto, é importante estudar as bases do capitalismo industrial, seus mecanismos de regulação, sua atuação junto à sociedade, bem como sua influência na estruturação espacial, econômica, política e social da cidade.

Partiremos, pois, tratando da implantação do capitalismo industrial, que surge na Europa com o rompimento do domínio da economia feudal, transferindo o caráter da circulação das mercadorias visando não mais a troca e sim o lucro.

A condição fundamental para o desenvolvimento do capitalismo industrial é a formação de uma classe trabalhadora livre, organizada com o intuito de servir de mão-de-obra para a indústria e criando condições junto ao Estado para a concepção de infra-estruturas que serviriam para impulsionar esse desenvolvimento.

Para Sposito (1988), essa condição foi essencial e necessária para o capitalismo. A esse respeito assevera:

Ressaltamos como a constituição dos comerciantes em classe social – a burguesia – a partir do fortalecimento da atividade comercial e da acumulação de capital dela decorrentes, reforça sobremaneira as condições infra-estruturais (por exemplo, melhoria das estradas e do transporte marítimo) e superestruturais (por exemplo, desenvolvimento de instituições legais que passam a proteger o comércio, em detrimento dos interesses da aristocracia feudal e das corporações) para este desenvolvimento. (SPOSITO, 1988. p. 43).

Esses fatores foram somados ao crescimento das cidades pela divisão do trabalho, agora entre cidade e campo, e a nova condição do servo,

que a partir de então se tornava trabalhador assalariado e, estando livre do jugo feudal, fazendo com que a indústria artesanal passasse por processos de transformações pelos quais surgiram as corporações de ofício.

Ampliando cada vez mais sua capacidade produtiva, nasce a manufatura como condição decorrente desse processo, contribuindo de forma expressiva para a presença do trabalho assalariado e culminando na atração cada vez maior da população para as áreas urbanas, modificando assim o caráter da produção artesanal.

Não obstante, esse processo ganhou ainda mais reforço devido às transformações oriundas do campo, pelo fim das terras comunais e o crescimento populacional, servindo de vasta mão-de-obra operária.

Desenha-se, então, o quadro para o estabelecimento da Revolução Industrial, cujo cerne, segundo Sposito (1988), ia além da invenção da máquina a vapor. A esse respeito ressalta que:

De fato, o que se denomina como Revolução Industrial, ocorrida na segunda metade do século XVIII, foi muito mais do que a decorrência da simples descoberta da máquina a vapor (1769), dos teares mecânicos de fiação (1767, 1768 e 1801), da locomotiva e da estrada de ferro (1829), como alguns livros didáticos afirmam. Muito pelo contrário, essas invenções não se constituem a causa da Revolução Industrial, mas decorrem de processos de transformação pelos quais estava passando o próprio processo de produção industrial desde o século XVI (SPOSITO, 1988. p. 47).

Essas transformações sobre as quais Sposito (1988) menciona estavam relacionadas às mudanças no caráter da sociedade contemporânea, que a partir da efetivação da indústria como principal atividade econômica, passou a estabelecer novas relações políticas, econômicas, sociais e culturais tendo como palco e espaço de articulação de tais acontecimentos, a cidade, forma espacial socialmente produzida, portanto, nesse bojo.

Com o aumento da produção industrial, tornou-se cada vez mais oportuno, devido ao capital acumulado e pelo desenvolvimento técnico e

científico, a acentuação da urbanização, a qual passou por processos de modificações estruturais, atribuindo às cidades o papel de espaços concentradores de capitais.

É pertinente destacar que a urbanização e a industrialização não foram processos que aconteceram da mesma forma por toda a Europa, como um movimento invariável.

Ainda segundo Sposito (1988), o melhor exemplo a esse respeito foi o da urbanização na Inglaterra, o qual constituiu o:

(...) primeiro espaço de desenvolvimento pleno do capitalismo industrial. No começo do século XIX a proporção de pessoas nas cidades de mais de cem mil habitantes era da ordem de 10%, sendo que quarenta anos depois era de 20% - aumento grande se comparado ao crescimento observado no século anterior na Europa (SPOSITO, 1988. p. 49).

Dentre as mudanças estruturais ocorridas no papel desenvolvido pelas cidades, podemos destacar: a especialização funcional, reforçando a divisão social do trabalho no plano espacial; o aumento das relações econômicas, entre cidades e entre o campo e a cidade; e a homogeneização dos valores culturais.

Essa especialização funcional alterou as estruturas sociais, fazendo com que também o espaço fosse produzido socialmente para suprir essa nova demanda econômica baseada no desenvolvimento industrial. Entretanto, esse processo não está presente apenas na economia e na sociedade. Parafraseando Sposito (1988):

Esse processo reflete-se na paisagem urbana. Não há dúvidas sobre as enormes diferenças que existem entre os valores e a história das sociedades estadunidenses e japonesa. Mas andando pelas principais vias do centro financeiro de Nova Iorque ou Tóquio, não vamos notar diferenças marcantes: edifícios de concreto e vidro, avenidas, viadutos, modernos automóveis, outdoors, da Coca-Cola e yuppies vestidos ao estilo de Yves Saint Laurent ou de qualquer costureiro internacional. Estes mesmos elementos podem ser observados na Avenida Paulista, às 9 horas da manhã de uma segunda-

feira, ainda que São Paulo seja uma metrópole de país dito subdesenvolvido (SPOSITO, 1988. p. 55).

O que a autora diz é que trata-se de uma especialização cultural, tendência bastante importante, observada nas cidades do mundo e que vão muito além de modismos e estilos que vem e vão ao sabor do tempo, mas dizem respeito às maneiras como as pessoas se apropriam dos espaços urbanos e interferem no padrão de consumo. Estes espaços e o que neles está inserido alimentam, assim, o sistema capitalista de produção.

Devemos também nos atentar para o fato que a história do desenvolvimento capitalista industrial não foi marcada apenas por avanços, inovações no setor técnico e científico e de investimentos financeiros, esse processo que fez da cidade um local de tomada de decisões também passou por períodos de crise e estagnação, pelos quais, de maneira direta e/ou indireta, a cidade também sofreu.

Estes processos, a urbanização e a industrialização, aos quais podemos traçar considerável paralelismo na época contemporânea, resultam, em estruturas urbanas que carregam marcas e heranças de modos e de tempos pretéritos e uma gama de combinações entre o velho e o novo ao que podemos estabelecer paralelos com a definição de rugosidades espaciais proposta por Milton Santos.

A estrutura urbana e a morfologia urbana são, assim, elementos possíveis de leitura da cidade. Assim, com o intuito de avaliarmos a centralidade e a morfologia, nos dedicaremos a discorrer sobre estrutura, estruturação e reestruturação.

Para compreendermos o conceito de reestruturação urbana precisamos, antes, abordar o de estrutura urbana. O conceito de estrutura, segundo Sposito (2004), diz respeito a um momento do processo de estruturação, a forma como se encontra e se articulam os usos do solo em um determinado momento.

Segundo essa autora, a estruturação dá a idéia de processo, responsável pelo desenvolvimento de formas produtivas. Tais posicionamentos vão ao encontro do que afirma Casas Padilla: “A estrutura não é um instrumento analítico que sirva para conhecer a realidade, é a realidade conhecida em um dado momento histórico e conceitualizada a um dado nível de abstração”. (CASAS PADILLA, 1978. p. 8.). (Tradução livre da autora).

Podemos dizer que o uso da terminologia “estruturação” dá a idéia de que as estruturas estão em constante mudança, o que realmente acontece devido às alterações nos modos de desenvolvimento vigentes. A expressão estrutura urbana dá ênfase aos processos urbanos como um todo, materializados na forma e na identificação de subespaços na cidade e na rede urbana, já a estrutura da cidade prioriza as formas, a morfologia da cidade³.

Em se tratando da reestruturação, Sposito (2004) afirma que se trata de um termo que deve ser utilizado a fim de se fazer referência aos períodos em que é vasta e profunda a atuação das mudanças que orientam os processos de estruturação urbana e das cidades. Sendo a reestruturação

³ É importante deixar claro que essa distinção feita entre as definições, estruturação urbana e da cidade e reestruturação urbana e da cidade, são propostas por SPOSITO. Ver particularmente: SPOSITO, M. E. Beltrão. **O chão em pedaços:** urbanização economia e cidades do estado de São Paulo. Tese (livre docência em geografia) - FCT/UNESP. Presidente Prudente: 2004. A leitura que fazemos é, certamente, de responsabilidade nossa.

urbana, termo mais adequado para se tratar das dinâmicas mais recentes nos âmbitos regionais ou referentes às redes urbanas⁴, e a reestruturação das cidades, segundo a autora, seria o termo mais compatível às análises dos espaços da cidade, ou seja, do intraurbano.

Para Whitacker (2003), o conceito também se refere ao processo de articulações dinâmicas das e entre as localizações, que alteram abruptamente uma situação preexistente num momento atual. Segundo o autor, essa reestruturação se expressa em dois níveis, ao se articularem à questão da centralidade intraurbana: a) na organização e reorganização dos espaços da produção e do consumo na cidade; b) nos símbolos, signos e sinais comercializados pela e na cidade e que se traduzem no consumo do espaço.

Whitacker (2003) também assevera que o processo de reestruturação urbana se encontra alicerçado nas escalas intraurbana e interurbana, e é justamente neste ponto que os autores aqui citados entram em um maior consenso, já que lidamos atualmente com cidades que modificaram seus papéis ao longo da história, articulando suas dinâmicas sócio-espaciais.

Alcançam-se, assim, relações em outros níveis e tomados por uma dupla dinâmica: a da continuidade espacial e a da contigüidade espacial. A primeira, não estabelece, necessariamente, relações hierárquicas nos moldes crhistallerianos e se aproxima de uma interação multiescalar, enquanto que a contigüidade se estabelece pela proximidade territorial, podendo-se tomar como exemplo as relações estabelecidas entre uma dada cidade e sua hinterlândia, ou entre duas cidades em uma conurbação (WHITACKER, 2009).

O entendimento de Soja (1993) em relação à reestruturação é a de que ela está arraigada à crise do capitalismo, trata-se de uma mudança estrutural necessária uma vez que as crises cíclicas são inerentes ao capitalismo. A ordem anterior, assim, não mais explica o presente. Ou seja, não

⁴ É importante esclarecer que, a respeito do conceito de rede urbana ser tratado neste capítulo, não é nosso objetivo trabalhar com tal abordagem em nossa pesquisa.

representa um processo mecânico e sim um processo indispensável para o contínuo desenvolvimento da produção urbana da cidade.

Observa-se, então, uma relação entre a reestruturação em sua dimensão espacial (aqui privilegiadas a dimensão urbana e da cidade, nos termos acima discutidos) e em sua dimensão econômica.

Essa relação não deve, no entanto, ser compreendida como uma relação de simples determinação da dimensão econômica (e social) sobre a dimensão espacial. Vários autores irão nos subsidiar nessa compreensão, mas devemos fazer uma primeira referência a Milton Santos que estabelece uma relação entre forma, função, estrutura e processo, relação essa imbuída de um processo biunívoco de determinação que resulta no espaço, tanto quanto do espaço, por ser forma socialmente construída, surgem determinações que incorrerão em transformações ou processos sociais. Permitiu-nos essa primeira compreensão a obra *Metamorfoses do Espaço Habitado*. (SANTOS, 1988).

É sabido que os processos de estruturação urbana estão intimamente atrelados as etapas de desenvolvimento capitalista, mas seria um equívoco reduzir todas as manifestações do fenômeno urbano a um único determinante, como o modo de produção capitalista.

Tais fenômenos urbanos podem ser explicados pela relação existente entre urbanização e industrialização caracterizada por seu caráter hegemônico, mas é importante destacar que os processos de estruturação urbana sempre estiveram calcados no desenvolvimento de técnicas.

Citando Santos (1988), “a cidade é um elemento impulsionador do desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas. Diga-se, então, que é a cidade lugar de ebulição permanente⁵”. Com isso, podemos dizer que a cidade se reestrutura através da interação entre os usos de “objetos técnicos” e da “ação”.

⁵ SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

Segundo o autor, conceitua-se como “objetos técnicos” os objetos produzidos pelo homem, autômatos, dotados de artificialidade, tendo como finalidade o controle; e a produção de “ações” caracterizadas como a bagagem simbólica da humanidade, formulada no passado, mas vigentes no presente, e possuindo como objetivo a liberdade; sendo que nesse processo de interação os primeiros condicionam os segundos.

Citando Whitacker (2003),

[...] a análise dos modos de produção permite-nos identificar momentos históricos nos quais o acúmulo e o desenvolvimento de técnicas causam mudanças que, num patamar histórico, podem ser consideradas profundas. (WHITACKER, 2003. p.22).

Desse modo, os incrementos da informação, da tecnologia e da técnica possuem um papel fundamental para a formação de novos espaços e novos usos dentro e fora da cidade, alterando e gerando um aumento dos papéis⁶ desempenhados por ela, criando, assim, espacialidades e temporalidades associadas às dinâmicas sócio-espaciais presentes no espaço urbano, reestruturando-o.

Dessa forma, o que une essa noção de espaço e tempo são as chamadas “coexistências”, ou seja, a simultaneidade do acontecer histórico atual, que, ainda segundo Santos (1998), através da consideração de seu eixo e também do eixo das sucessões, é possível um entendimento dos lugares.

Em se tratando da produção capitalista e da produção do espaço urbano, podemos dizer que, alicerçados nas idéias de Henri Lefebvre, elas são processos de criação de obras tanto no tempo como no espaço, como a chamada produção material e imaterial presente na sociedade, bem como sua reprodução.

⁶ A maneira como se configura a questão sobre os papéis da cidade não foi possível se fazer uma análise satisfatória, pois faltam bases de pesquisa.

Só é possível compreendermos os processos de produção através do tempo longo, ou seja, do tempo histórico do acontecer social. Tal acepção ampla, como nos diz Whitacker (2003), explica a análise da urbanização como processo, pois “leva em conta a historicidade, compreende a temporalidade dos fatos, a dinâmica dos acontecimentos e os processos de mudança, permanência e transformação.”⁷

Sendo assim a reestruturação produtiva e a reestruturação econômica se encontram no âmbito da cidade, pois articulam as dinâmicas sociais e econômicas inerentes a produção do espaço como um todo.

⁷ WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto - SP.** (doutorado em geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, 2003. p.28.

3 BRAGANÇA PAULISTA: RUPTURAS OU CONTINUIDADES?

A compreensão da reestruturação na escala intraurbana, tomando-se a centralidade intraurbana e a morfologia como elementos analíticos nos leva a uma primeira questão: há uma reestruturação visível por e nestas dimensões explicativas: a centralidade e a morfologia? Podemos identificar rupturas e/ou continuidades em Bragança Paulista?

Bragança Paulista é uma cidade de porte médio, localizada no Sudeste do Estado de São Paulo, na Serra da Mantiqueira e exerce considerável poder centralizador na região em que está inserida.

A estruturação de Bragança Paulista está alicerçada na história de seu processo de formação original, que se inicia no ano de 1763, quando ocorreu a fundação do povoado denominado Conceição do Jaguary.

Em 13 de fevereiro de 1765, o povoado foi reconhecido oficialmente com o nome de Distrito de Paz e Freguesia de Conceição do Jaguari. Pouco tempo depois, Conceição do Jaguary foi elevada à condição de Paróquia, recebendo seu primeiro vigário.

Em 17 de outubro de 1767, Conceição do Jaguary foi elevada à condição de vila com o nome oficial de Vila Nova Bragança, nome esse ligado a tradição Portuguesa, cuja dinastia homônima durante séculos governou Portugal e o Brasil.

Em 1797, quando existiam apenas 25 casas habitadas em Conceição do Jaguary (atual Bragança Paulista), vários moradores, assinaram uma petição, solicitando a emancipação do lugar. Em 24 de outubro de 1856, a vila foi emancipada de Atibaia recebendo o nome de Bragança.

Em 30 de novembro de 1944, para diferenciar-se da cidade do Pará de mesmo nome, Bragança passa a se chamar Bragança Paulista.

Em função das características climáticas singulares, em 28 de outubro de 1964, Bragança Paulista é elevada à categoria de estância climática. Em 1991, os distritos de Vargem e Tuiuti foram emancipados de Bragança Paulista⁸.

A região em que se situa Bragança Paulista é parte integrante da chamada Região Cristalina do Norte do Estado de São Paulo, fronteira com o Estado de Minas Gerais. O clima dominante pode ser denominado de subtropical. A hidrografia é dominada pelos rios Jaguari e Atibaia, parte da grande bacia do Paraná. A vegetação é formada em boa parte por formações arbóreas secundárias.

O relevo de Bragança pode ser esquematizado da seguinte maneira:

a) bossas cristálias, denominadas popularmente por serras ou picos, com altitudes entre 1200 - 1330 metros, suportando pastagens, pecuária extensiva e cafezais decadentes, embora a predominância caiba aos pastos;

b) áreas amorreadas, em média a 900 metros, com café, cultura de substância (milho) e culturas comerciais (tomate, batata inglesa);

c) várzeas quartenárias, planásseis de nível base, altitude inferiores a 900 metros, mas superiores a 750 metros, ocupadas com a rizicultura e a horticultura. O município é em geral montanhoso. Entres as serras principais deparam-se a leste (lado de Minas Gerais) a serra do Lopo, o Morro dos Souzas e do Guaripocaba. Ao Sul, o morro da Botina. Ao norte e nordeste, as serras do Pântano, de Araras e Anhumas.

Trata-se de uma cidade de 154 anos que possui uma estrutura antiga, de ruas estreitas, principalmente na área central.

⁸ Informações encontradas nos anuários e arquivos do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação (CDAPH), da Universidade São Francisco (USF) campus de Bragança Paulista e através do site da Prefeitura Municipal de Bragança Paulista.

Seu processo de ocupação e urbanização foi realizado na área mais elevada de um espigão (que hoje compreende a Rua Coronel Theóphilo Leme, conhecida como Rua do Mercado ou do Comércio). A cidade vem crescendo através de ocupações em suas áreas periféricas, aumentando o tamanho e a extensão de sua malha urbana.

Segundo o IBGE, a cidade de Bragança Paulista conta com uma população de 145.894 habitantes⁹, sendo parte integrante da Região Administrativa de Campinas e sede de microrregião (ver mapa de localização na página 19).

Durante o período de formação do município, houve alterações em vários âmbitos da conjuntura social e um povoado de latifundiários, ligados à produção do café e à produção agrícola em geral, foi dando margem para o crescimento da cidade enquanto território e enquanto cenário social urbano, aglutinando através dos tempos identidade e tomada de decisões. Isso ocorreu devido a sua própria constituição histórica, o que atribuiu à cidade características únicas, bem como sua institucionalização, capacitando-a a novas relações políticas, econômicas e sociais dentro do cenário urbano.

Porém, pudemos perceber em trabalhos de campo e como decorrência de nossas análises, que Bragança Paulista-SP, embora localizada a aproximadamente 90 quilômetros da capital, não possui um dinamismo econômico muito expressivo, o que ainda deve ser mais bem qualificado.

Apesar disso, Bragança Paulista demonstra possuir relativo poder de atração entre as pequenas cidades localizadas em seu entorno, como: Atibaia, Itatiba, Bom Jesus dos Perdões, Piracaia, Socorro, Pinhalzinho, Vargem, Extrema e Camanducáia (essas duas últimas localizadas em Minas Gerais), o que permite refletirmos sobre sua condição de cidade que exerce papéis de intermediação devido à importância que exerce ao atrair populações de cidades vizinhas através de seu comércio e oferta de trabalho, o que, no

⁹ Dados referentes à contagem de habitantes realizada pelo IBGE em 1 de julho de 2009. Ver site www.ibge.com.br

entanto, não nos qualifica a entendê-la como cidade média, sobretudo, por sua posição geográfica próxima à Região Metropolitana de Campinas, o que demandaria análises sobre influência e centralidade no nível da rede urbana que não foi nosso objetivo central.

É fundamental tomar ciência de que tais definições estão, bem como os fenômenos urbanos, em constante processo de transformação a fim de atender e dar conta de elucidar as questões que envolvem as dinâmicas urbanas atuais, cujo tom é atribuído aos papéis da sociedade em suas diversas atividades do ponto de vista econômico, político, social e cultural. Sendo assim, a cidade e seus espaços tem seu caráter modificado a fim de atender as novas demandas exigidas pela indústria e consumo, como a alteração de vias de acesso, a instalação de cadeias de lojas, hipermercados, restaurantes e espaços destinados ao lazer, agências bancárias, financeiras entre outras. Uma dessas transformações esta diretamente relacionada ao centro e à centralidade urbana conceitos que ganham nova importância dentro da realidade da cidade.

Essa modificação no caráter dos espaços pode ser percebida em Bragança Paulista ao caminhar pelo centro da cidade onde podemos ver espaços antigos, como prédios e casarões de estilo colonial tomados por novas funções e usos impostos pelo capitalismo, privilegiando assim certas áreas em detrimento de outras. Segundo Santos (1999), “a cidade é o fenômeno mais expressivo e representativo da união dos conceitos de *Espaço e Tempo*” e através dos avanços nas áreas de ciência e tecnologia, “permitindo que na prática, isto é, na História, espaço e tempo se fundissem, confundindo-se”.¹⁰

A esse respeito encontramos nos escritos de Santos a seguinte consideração:

“Na cidade, hoje, a ‘naturalidade’ do objeto técnico (...) essa historização da metafísica, crava no organismo urbano, áreas

¹⁰ SANTOS, Milton. *Técnica espaço tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. São Paulo: Hucitec, 1998. p.81.

‘luminosas’, constituídas ao sabor da modernidade e que se justapõem, superpõem e contrapõem ao resto da cidade onde vivem os pobres, nas zonas urbanas ‘opacas’”. (SANTOS, 1998. p. 83).

Trazendo a análise para Bragança Paulista – SP, podemos dizer que essas áreas luminosas são as áreas da cidade dotadas de infra-estruturas necessárias para o desenvolvimento econômico e social e por isso dão novos usos a velhas formas e criam novas formas no espaço urbano. Já as áreas opacas se constituiriam como sendo os lugares da cidade onde as infra-estruturas não se fazem presente, criando assim espaços urbanos pouco valorizados economicamente.

Junto ao site do IBGE – Instituto de Geografia e Estatística, buscamos dados que nos fornecessem base para traçarmos o perfil sócio econômico da cidade de Bragança Paulista – SP juntamente de acordo com a análise já realizada por nós mediante a aplicação de questionários junto aos estabelecimentos comerciais e de serviços. Apresentaremos aqui uma seqüência de dados e informações sobre os indicadores da economia e das características da sociedade da cidade.

A tabela a seguir mostra a participação dos ramos de atividade no percentual do PIB de Bragança Paulista no ano de 2008.

Tabela 1. Bragança Paulista. Produto Interno Bruto a preço de mercado total e per capita e população residente... 1995 - 2007

TIPO	N° DE UNIDADES	%
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	41	0,6213%
Pesca	5	0,07576%
Indústrias extrativas	41	0,6213%
Indústria de transformação	860	13,03227%
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	12	0,18184%
Construção	81	1,22745%
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	3676	55,7054%
Alojamento e alimentação	742	11,24412%
Transporte, armazenagem e comunicação	199	3,0156%
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	75	1,13653%
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	593	8,98621%
Administração pública, defesa e seguridade social	8	0,12123%
Educação	89	1,34868%
Saúde e serviços sociais	177	2,68222%
Outros serviços coletivos, sociais e de pessoas	421	6,37975%

Fonte: IBGE, 2008.

Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

De acordo com os dados o ramo de Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos é o que mais se destaca entre os diferentes tipos de atividades, representando 55, 7054% do total do PIB da cidade. Um dado importante de ser comparado a esse é o PIB estadual indicando a renda per capita da população residente. Observemos a tabela abaixo.

Tabela 2. Bragança Paulista. Produto Interno Bruto a preço de mercado total e per capita e população residente... 1995 - 2007

Anos	PIB Total					População Residente (2)	PIB per Capita			
	Preço Corrente (Em milhões de reais)	Preço de 2002 (Em milhões de reais)	Variação Real Anual (%)	Índice Real (1)	Deflator Implícito (1)		Preço Corrente (Em reais)	Preço de 2002 (Em reais)	Variação Real Anual (%)	Índice Real (1)
1995	263.298	473.513	-	92,5	55,6	34.470.230	7.638,4	13.736,9	-	103,6
1996	307.924	479.538	1,3	93,7	64,2	34.997.455	8.798,5	13.702,1	(0,3)	103,3
1997	344.891	495.756	3,4	96,9	69,6	35.522.975	9.709,0	13.955,9	1,9	105,3
1998	353.085	489.831	(1,2)	95,7	72,1	36.058.173	9.792,1	13.584,5	(2,7)	102,5
1999	383.250	483.274	(1,3)	94,4	79,3	36.785.780	10.418,4	13.137,5	(3,3)	99,1
2000	424.161	503.875	4,3	98,5	84,2	37.384.512	11.345,9	13.478,2	2,6	101,7
2001	463.478	505.810	0,4	98,8	91,6	37.986.966	12.201,0	13.315,3	(1,2)	100,4
2002	511.736	511.736	1,2	100,0	100,0	38.595.825	13.258,8	13.258,8	(0,4)	100,0
2003	579.847	509.909	(0,4)	99,6	113,7	39.210.662	14.788,0	13.004,3	(1,9)	98,1
2004	643.487	540.891	6,1	105,7	119,0	39.825.226	16.157,8	13.581,6	4,4	102,4
2005	726.984	560.053	3,5	109,4	129,8	40.442.795	17.975,6	13.848,0	2,0	104,4
2006	802.655	582.239	4,0	113,8	137,9	41.055.734	19.550,4	14.181,7	2,4	107,0
2007	902.784	625.362	7,4	122,2	144,4	39.827.690	22.667,3	15.701,7	10,7	118,4

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Fundação Seade.
Dados disponíveis em www.seade.gov.br/producao/ipvs/analises/bragancapaulista.pdf

- (1) Base 2002=100.
(2) População de 1º de julho de cada ano, estimada pelo IBGE. Para 2007, considerou-se a estimativa da população enviada ao TCU pelo IBGE e publicada no Diário Oficial da União em 05/08/2009.

Os serviços principais oferecidos na cidade de Bragança Paulista – SP podem ser divididos em duas categorias, a de ensino e a de consumo¹¹. A cidade possui duas instituições de ensino superior, a FESB – Fundação de ensino superior de Bragança Paulista, localizada no bairro da Penha e a USF - Universidade São Francisco localizada no bairro São José próximo ao bairro do Taboão, que atraem muitos investimentos imobiliários, comerciais e de serviços

¹¹ Essa análise a respeito dos estabelecimentos comerciais e de ensino não foi abordada de maneira satisfatória nesta pesquisa, pois era necessário um estudo detalhado dos dados com uma exposição clara e objetiva da localização e quantidade deles. Para tanto uma melhor análise e apresentação faz-se necessária em pesquisas futuras.

para a cidade, pois, recebem todos os anos milhares de estudantes oriundos de diversas partes da região, inclusive do sul mineiro.

Os estabelecimentos de consumo são representados pelos supermercados, sendo quatro lojas da rede Hipermercados Big localizadas no Jardim América (loja 5 e 14), Jardim Novo Mundo (loja 6) e no bairro do Lavapés (loja 11).

Outro dado sobre a cidade interessante de ser analisado é o que aborda o número de veículos por habitante entre os anos de 2003 e 2007. Observando a tabela identificamos que o número de veículos vem aumentando na cidade através desse período de tempo o que indica um aumento da procura de comércios especializados em peças e reparos em automóveis, o que gera demanda para a criação de estabelecimentos do ramo de comércio e reparação de veículos automotivos e motos presente na cidade.

Tabela 3: Frota de veículos em Bragança Paulista 2003 – 2007.

Variável	2003	2004	2005	2006	2007
Transporte - Frota Total de Veículos	49.059	52.152	56.082	59.998	65.485
Transporte - Número de Habitantes por Total de Veículos	2,72	2,62	2,49	2,37	2,22
Transporte - Frota de Automóveis	30.963	32.215	33.982	35.643	38.150
Transporte - Número de Habitantes por Automóvel	4,31	4,24	4,11	4	3,81
Transporte - Frota de Ônibus	188	192	201	205	217
Transporte - Frota de Caminhões	1.979	2.028	2.092	2.152	2203
Transporte - Frota de Reboques	606	637	679	695	736
Transporte - Frota de Motocicletas e Assemelhados	10.439	11.947	13.642	15.553	17.947
Transporte - Frota de Microônibus e Camionetas	4.866	5.104	5.456	5.721	6.198

Fonte: <http://198.106.103.111/userfiles/smp/013GRASSON.pdf>
 Organização: SANT'ANA, M.J.R. 2010.

Em comparação com o número de veículos na cidade de Bragança Paulista temos o número de veículos por tipo no mesmo período de 2003 a 2007.

Tabela 4: Frota de veículos no Estado de São Paulo 2003 – 2007.

Variável	2003	2004	2005	2006	2007
Transporte - Frota Total de Veículos	12.665.365	13.367.136	14.176.474	15.187.280	16.464.702
Transporte - Número de Habitantes por Total de Veículos	3,06	2,94	2,82	2,67	2,49
Transporte - Frota de Automóveis	8.939.112	9.348.041	9.802.646	10.340.007	11.014.103
Transporte - Número de Habitantes por Automóvel	4,33	4,21	4,08	3,92	3,73
Transporte - Frota de Ônibus	89.915	94.916	97.810	102.820	109.745
Transporte - Frota de Caminhões	505.181	522.873	541.588	563.543	591.757
Transporte - Frota de Reboques	225.528	241.253	257.129	273.993	294.608
Transporte - Frota de Motocicletas e Assemelhados	1.631.771	1.831.428	2.081.364	2.425.405	2.857.512
Transporte - Frota de Microônibus e Camionetas	1.265.816	1.320.206	1.387.056	1.472.134	1.587.202

Fonte: <http://198.106.103.111/userfiles/smp/013GRASSON.pdf>

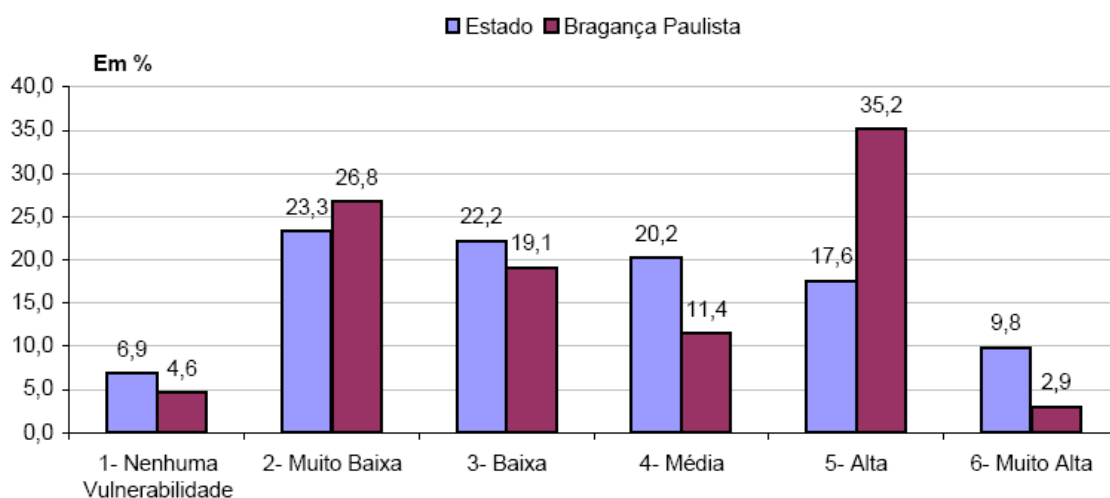
Organização: SANT'ANA, M.J.R. 2010.

Em relação à renda média da população outros dados do SEADE e do IBGE nos revelam o grau de vulnerabilidade¹² da população de Bragança Paulista em comparação com a do Estado de São Paulo através da análise das condições socioeconômicas e do perfil demográfico. Observemos o gráfico.

¹² Estudo realizado pelo IBGE e SEADE no ano de 2000. Ver mais especificamente em www.seade.gov.br/produtos/ipvs/analises/bragancapaulista.pdf

Gráfico 1

Distribuição da população, segundo grupos de Vulnerabilidade Social – Estado de São Paulo e município de Bragança Paulista – 2000 (*fac-símile*)



Fonte: IBGE. Censo Demográfico; Fundação Seade.

Segundo o IBGE e o SEADE existem 6 grupos que indicam o índice de vulnerabilidade social¹³ no Estado de São Paulo sendo eles:

Grupo 1 (nenhuma vulnerabilidade): 5.713 pessoas (4,6% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos responsáveis pelo domicílio era de R\$3.504 e 8,9% deles auferiam renda de até três salários mínimos. Em termos de escolaridade, os chefes de domicílios apresentavam, em média, 12,2 anos de estudo, 98,9% deles eram alfabetizados e 84,2% completaram o ensino fundamental. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 47 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 7,4%. As mulheres chefes de domicílios correspondiam a 17,2% e a parcela de crianças de 0 a 4 anos equivalia a 5,7% do total da população desse grupo.

¹³ Sobre a questão da vulnerabilidade social se faz necessário dizer que tal questão merecia uma melhor qualidade de análise para uma maior compreensão da mesma. O que poderá ser realizada em estudos posteriores.

Grupo 2 (vulnerabilidade muito baixa): 33.356 pessoas (26,8% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos responsáveis pelo domicílio era de R\$1.236 e 33,2% deles auferiam renda de até três salários mínimos. Em termos de escolaridade, os chefes de domicílios apresentavam, em média, 7,9 anos de estudo, 95,5% deles eram alfabetizados e 51,7% completaram o ensino fundamental. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 51 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 8,6%. As mulheres chefes de domicílios correspondiam a 27,6% e a parcela de crianças de 0 a 4 anos equivalia a 5,7% do total da população desse grupo.

Grupo 3 (vulnerabilidade baixa): 23.793 pessoas (19,1% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos responsáveis pelo domicílio era de R\$735 e 47,3% deles auferiam renda de até três salários mínimos. Em termos de escolaridade, os chefes de domicílios apresentavam, em média, 6,5 anos de estudo, 92,8% deles eram alfabetizados e 41,2% completaram o ensino fundamental. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 45 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 14,4%. As mulheres chefes de domicílios correspondiam a 20,3% e a parcela de crianças de 0 a 4 anos equivalia a 8,5% do total da população desse grupo.

Grupo 4 (vulnerabilidade média): 14.247 pessoas (11,4% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos responsáveis pelo domicílio era de R\$650 e 55,8% deles auferiam renda de até três salários mínimos. Em termos de escolaridade, os chefes de domicílios apresentavam, em média, 5,9 anos de estudo, 91,2% deles eram alfabetizados e 36,0% completaram o ensino fundamental. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 42 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 19,8%. As mulheres chefes de domicílios correspondiam a 22,0% e a parcela de crianças de 0 a 4 anos equivalia a 11,1% do total da população desse grupo.

Grupo 5 (vulnerabilidade alta): 43.791 pessoas (35,2% do total).

No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos responsáveis pelo domicílio era de R\$510 e 64,3% deles auferiam renda de até três salários mínimos. Em termos de escolaridade, os chefes de domicílios apresentavam, em média, 4,6 anos de estudo, 85,9% deles eram alfabetizados e 21,8% completaram o ensino fundamental. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 46 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 16,0%. As mulheres chefes de domicílios correspondiam a 19,2% e a parcela de crianças de 0 a 4 anos equivalia a 9,2% do total da população desse grupo.

Grupo 6 (vulnerabilidade muito alta): 3.645 pessoas (2,9% do total).

No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos responsáveis pelo domicílio era de R\$509 e 65,4% deles auferiam renda de até três salários mínimos. Em termos de escolaridade, os chefes de domicílios apresentavam, em média, 4,3 anos de estudo, 82,3% deles eram alfabetizados e 19,8% completaram o ensino fundamental. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 42 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 22,7%. As mulheres chefes de domicílios correspondiam a 13,4% e a parcela de crianças de 0 a 4 anos equivalia a 11,4% do total da população desse grupo.

Através da tabela a seguir, que trata dos indicadores que compõem esse índice, fica mais claro os quesitos que agravaram a situação socioeconômica da cidade e do Estado.

Quadro 1

Indicadores que compõe o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS
Município de Bragança Paulista
2000

Indicadores	Índice Paulista de Vulnerabilidade Social						Total
	1 - Nenhuma Vulnerabilidade	2 - Muito Baixa	3 - Baixa	4 - Média	5 - Alta	6 - Muito Alta	
População Total	5.713	33.356	23.793	14.247	43.791	3.645	124.545
Percentual da População	4,6	26,8	19,1	11,4	35,2	2,9	100,0
Domicílios Particulares	1.625	9.910	6.482	3.719	11.655	925	34.316
Tamanho Médio do Domicílio (em pessoas)	3,5	3,4	3,7	3,8	3,7	3,9	3,6
Responsáveis pelo Domicílio Alfabetizados (%)	98,9	95,5	92,8	91,2	85,9	82,3	91,1
Responsáveis pelo Domicílio com Ensino Fundamental Completo (%)	84,2	51,7	41,2	36,0	21,8	19,8	38,6
Anos Médios de Estudo do Responsável pelo Domicílio	12,2	7,9	6,5	5,9	4,6	4,3	6,4
Rendimento Nominal Médio do Responsável pelo Domicílio (em reais de julho de 2000)	3.504	1.236	735	650	510	509	919
Responsáveis com Renda de até 3 Salários Mínimos (%)	8,9	33,2	47,3	55,8	64,3	65,4	48,6
Responsáveis com Idade entre 10 e 29 Anos (%)	7,4	8,6	14,4	19,8	16,0	22,7	13,8
Idade Média do Responsável pelo Domicílio (em anos)	47	51	45	42	46	42	47
Mulheres Responsáveis pelo Domicílio (%)	17,2	27,6	20,3	22,0	19,2	13,4	21,9
Crianças de 0 a 4 Anos no Total de Residentes (%)	5,7	5,7	8,5	11,1	9,2	11,4	8,3

Fonte: IBGE. Censo Demográfico; Fundação Seade.

Nota: Foram excluídos os setores censitários sem informação devido ao sigilo estatístico.

Ainda de acordo com o SEADE, analisando a tipologia dos municípios estadual por ele realizada, constatamos que a cidade de Bragança Paulista – SP configura-se com município com perfil de serviços, o que pode ser comparado com os dados obtidos através da aplicação de questionários na execução do trabalho de campo junto aos estabelecimentos comerciais. Para a Fundação SEADE essa classe de municípios se define como municípios cuja estrutura econômica mostra-se pouco complexa, baseada principalmente nos serviços e de pouca relevância no Estado (7,0% do PIB estadual).

Apesar da relativa importância que esses municípios têm na geração do VA¹⁴ da agropecuária paulista (21,9%), essa atividade é irrelevante para a produção econômica municipal. Observando a composição intra grupo do VA, o setor de serviços responde por cerca de 70,1%, enquanto o agropecuário compreende apenas 5,8%. No entanto, cabe ressaltar que a participação desses municípios no VA industrial e de serviços do Estado é de 6,0% e 7,6%, respectivamente.

O PIB per capita de R\$ 12.009,93 desse grupo é o terceiro menor do Estado, o que possibilita classificar tais municípios com perfil de serviços em um nível intermediário de riqueza, sem destaque na economia estadual: encontra-se em patamar mais baixo que o grupo de municípios com perfil industrial, e relativamente mais alto do que o dos municípios com perfil de serviços da administração pública. Exibe desse modo, nível muito parecido que o dos municípios com perfil agropecuário.

Esse grupo de municípios responde por 13,2% da população do Estado de São Paulo, com média de 30.183 habitantes por município. Apenas oito deles têm mais de 100 mil habitantes, e o maior deles é Itapevi, com 193.686 habitantes.

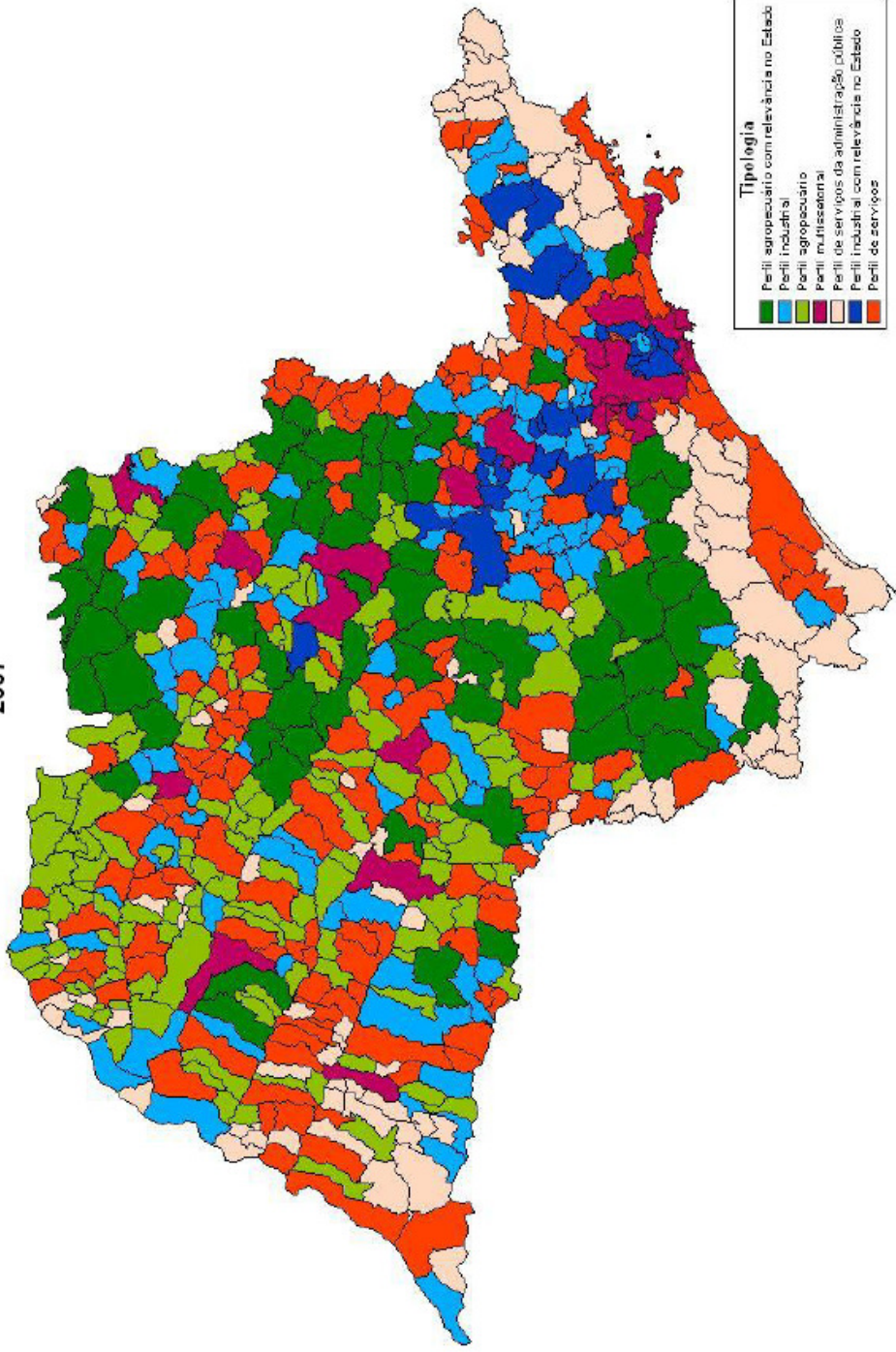
Observemos o mapa do SEADE que classifica a tipologia dos municípios paulistas.

Mapa 2. Municípios segundo tipologia do PIB municipal, 2007.

Fonte: www.seade.gov.br

¹⁴ Valor econômico adicionado ou simplesmente valor adicionado ou, ainda, valor agregado é uma noção que permite medir o valor criado por um agente econômico. É o valor adicional que adquirem os bens e serviços ao serem transformados durante o processo produtivo.

**Municípios, segundo Tipologia do PIB Municipal
2007**



Fonte: Fundação Seade.

Essa tabela que apresentaremos agora também demonstra a posição da cidade de Bragança Paulista dentro da tipologia dos ramos de atividades.

Quadro 2. Municípios por Grupos da Tipologia
Estado de São Paulo - 2007

Nome do município	Grupos da tipologia
Bom Sucesso de Itararé	Perfil de serviços da administração pública
Borá	Perfil agropecuário
Boracéia	Perfil industrial
Borborema	Perfil agropecuário com relevância no Estado
Borebi	Perfil agropecuário
Botucatu	Perfil agropecuário com relevância no Estado
Bragança Paulista	Perfil de serviços
Braúna	Perfil agropecuário
Brejo Alegre	Perfil agropecuário
Brodowski	Perfil de serviços
Brotas	Perfil agropecuário com relevância no Estado
Buri	Perfil agropecuário com relevância no Estado
Buritama	Perfil industrial
Buritizal	Perfil industrial
Cabrália Paulista	Perfil agropecuário
Cabreúva	Perfil industrial
Caçapava	Perfil industrial
Cachoeira Paulista	Perfil de serviços
Caconde	Perfil de serviços
Cafelândia	Perfil de serviços
Caiaçu	Perfil agropecuário
Caieiras	Perfil industrial
Caiuá	Perfil agropecuário
Cajamar	Perfil industrial com relevância no Estado
Cajati	Perfil industrial
Cajobi	Perfil agropecuário

Fonte: www.seade.gov.br/produtos/ipvs/analises/bragancapaulista.pdf

Organização: SANT'ANA, M.J.R. 2010.

Esses tipos de dados são de grande importância para conhecermos mais sobre a cidade e compreendermos suas alterações em relação ao processo de reestrutura urbana e a formação de novas formas e usos no espaço urbano.

Neste contexto, tomamos como interesse principal em nossa pesquisa a compreensão das relações existentes entre os processos de reestruturação urbana e de formação de novas centralidades a partir da escala intra-urbana da cidade de Bragança Paulista – SP. Consideramos que a morfologia urbana seja um ponto importante para se observar estas relações e para isso, propusemo-nos a identificar áreas dotadas de centralidade presentes na cidade de Bragança Paulista e sua relação com a formação de espacialidades e temporalidades, rupturas e/ou continuidades, analisando a constituição de novos espaços de produção e consumo bem como sua participação na construção do processo de reestruturação da cidade.

4 PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

Existe do par dialético *centro* e *centralidade* que, diz respeito à forma e ao processo. O estudo desse par encontra-se alicerçado na tríade *reestruturação - centralidade - morfologia*, importante para a compreensão dos estudos urbanos, que nos servirá de ponto de partida para a discussão sobre o processo de reestruturação urbana e a produção de novas centralidades na escala intra-urbana da cidade. Foi buscando compreendê-los que iniciamos nosso trabalho de investigação.

Para esse fim analisamos como se configura a dinâmica econômica da cidade mediante, primeiramente, a identificação de determinadas áreas onde há concentração de atividades econômicas e conseqüentemente, um grande volume de fluxo de pessoas e veículos, embora esse aspecto não tenha sido por nos pesquisado através de dados que possam comprovar sua análise, a não ser através da observação empírica.

Para a realização da análise da estrutura urbana da cidade de Bragança Paulista-SP, realizada com o objetivo de se compreender o processo de reestruturação urbana da cidade identificando e analisando a formação de novas centralidades em uma escala intra-urbana, optamos por identificar eixos com maior concentração de estabelecimentos comerciais e fluxo de mercadorias, pessoas e veículos. Na seqüência tais pontos foram observados e pesquisados através da aplicação de questionários.

A escolha de cada eixo teve como base a análise *in loco* das áreas que concentram os fluxos mais expressivos na cidade.

No Quadro a seguir, apresentamos a relação dos eixos.

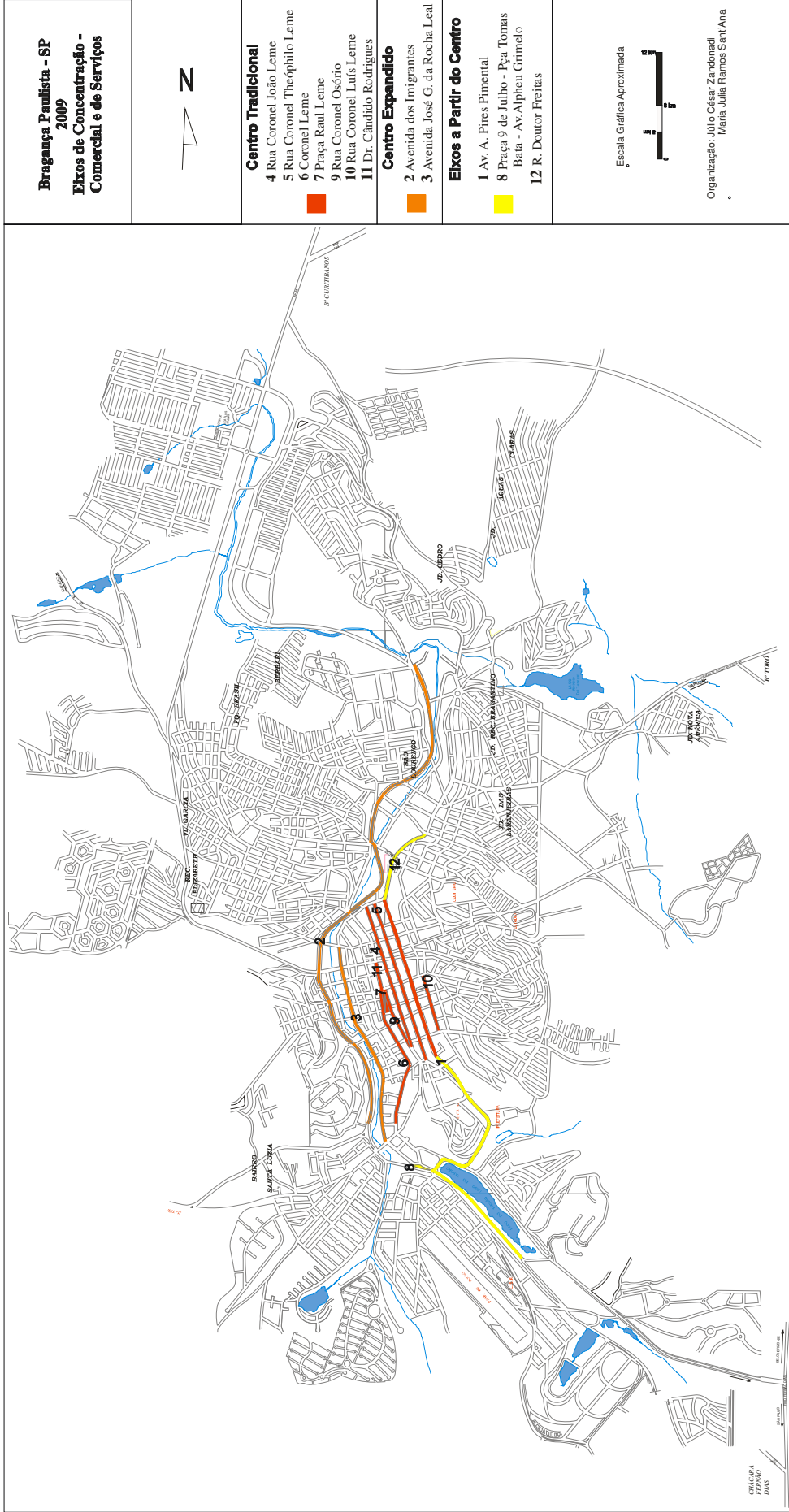
Quadro 3

Bragança Paulista – SP. Eixos de concentração de atividades comerciais, industriais e de serviços. 2009.

EIXOS	LOGRADOURO	SETOR
1	Avenida Antônio Pires Pimentel	Centro e Taboão
2	Avenida dos Imigrantes	Jardim América – Jardim Morumbi – São Lourenço
3	Avenida José Gomes da Rocha Leal	Centro
4	Rua Coronel João Leme	Centro
5	Rua Coronel Theóphilo Leme	Centro
6	Rua Coronel Leme	Centro
7	Praça Raul Leme	Centro
8	Praça Nove de Julho – Praça Tomas Bata – Av. Alpheu Grimelo	Taboão
9	Rua Coronel Osório	Centro
10	Rua Coronel Luis Leme	Centro
11	R. Doutor Cândido Rodrigues	Centro
12	Rua Doutor Freitas - Praça Jacinto Osório	Matadouro

Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

Mediante essa identificação dos eixos de concentração de atividades econômicas da cidade, elaboramos um mapa de concentração industrial, comercial e de serviços a fim de demonstrar sua localização. Observemos o mapa de eixos no **mapa 2**(Eixos de concentração de atividades comerciais e de serviços. 2009).



Esse mapa foi confeccionado com o objetivo de facilitar a visualização dos eixos a serem estudados. As linhas em vermelho evidenciam esses eixos e a numeração presente em cada um deles pode ser comparada à legenda no canto direito do mapa onde se encontram as correspondências mostrando cada uma das avenidas e ruas que compõe os eixos de observação.

Tais eixos foram constituídos através dos anos com funções ligadas direta e indiretamente ao comércio e a prestação de serviços e, por esse motivo, foi-se estruturando o centro tradicional da cidade e este, por sua vez, funcionando como elemento articulador de outras áreas da cidade. Muitas das formas urbanas e da morfologia urbana presentes atualmente são resquícios do processo de estruturação que culminou na constituição do centro tradicional de Bragança Paulista.

Algumas destas formas mantém suas funções e outras tiveram seu caráter modificado através das novas dinâmicas atuais, o que permite que se leiam processos retratados nas estruturas e na estruturação e reestruturação desta cidade.

Após esse estudo das áreas a serem observadas começamos a coleta de dados, através de trabalho de campo. Junto a Prefeitura Municipal obtivemos os seguintes materiais cartográficos: mapas de abairramento, viário, de regiões administrativas, de macro zonas urbanas, de zoneamento urbano e mapa base da cidade e o cadastro de atividades econômicas.

Em visita a sede da CIESP obteve-se a listagem de atividades econômicas da cidade, bem como o ramo de atividade, o endereço e outras informações úteis à investigação.

Pelo *site* da prefeitura tivemos acesso ao: código de urbanismo, plano diretor e legislação urbana do município, mapas de zoneamento urbano, malha urbana e malha viária, total de indústrias do município e histórico básico.

Através do acesso em outros *sites* também pudemos obter a relação de indústrias da cidade (SEADE), dados relativos ao PIB, saúde, emprego, educação, produção industrial e agrícola, comércio e serviços coletivos (IBGE) e código da classificação das empresas (CNAE).

O cadastro de atividades econômicas, obtido junto ao setor de finanças da Prefeitura Municipal de Bragança Paulista, em formato PDF[®], trata de um relatório com aproximadamente 4950 estabelecimentos comerciais, classificados por tipo de empresa (comercial, industrial e /ou prestador de serviços), composto em sua maioria por estabelecimentos comerciais. Esse cadastro possuía código da atividade, nome real da empresa, número de inscrição municipal, CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) e CPF (Cadastro de Pessoa Física) da empresa e do proprietário, respectivamente, número de inscrição estadual, endereço e telefone.

Observemos, a seguir, listagem adquirida junto a Prefeitura.

Figura 2 Bragança Paulista. Relatório de Mobiliários Permanentes. 2010 (fac-símile)

Código	Nome	Inscrição Mun.	C.N.P.J./C.P.F.	Inscrição Est.	Endereço
031900	2 M CONSULTORIA EMPRESARIAL LTDA EPP	031900	07.914.937/0001-		RUA DR CANDIDO RODRIGUES 92 - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
029985	2 MKS PROMOCOES E EVENTOS LTDA	029985	05.991.216/0001-	ISENTA	JAN TOMAS BATA - PR 211 - TABOAO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
031423	2000 COMERCIO DE MOTOS PECAS LTDA - ME	031423	04.159.997/0001-		AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 844 - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
025705	3 PI R LTDA	025705	03.370.480/0001-	225.108.980.114	ALDO BOLINI PE. ROD 0 KM 75 - AGUA COMPRIDA BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
026241	3D SISTEMAS DE INFORMACOES S/C LTDA	026241	03.755.997/0001-		RUA ALBERTO GRASSON 200 - RES SAO LOURENCO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
026695	9001 EXPRESS S/C LTDA ME	026695	05.453.953/0001-	ISENTO.	AV. SANTA ISABEL - JC/2 128 - JD. COM. CARDOSO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
033252	A & M CONSTRUTORA S/S LTDA - ME	33252	08.694.537/0001-	225.215.990.115	RUA PEDRO BRUNO 106 - PLANEJADA II BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
031995	A A LATTANZI ROSSI ARMARINHO ME	031995	07.675.336/0001-		RUA JOAO FRANCO 270 - JARDIM SAO CRISTOVAO Bragança Paulista-SP-00.000-000
034192	A A MAZZOCHI PEDRAS ME	34192	06.245.038/0001-	225.195590113	RUA LUIZ LATTANZI FILHO 294 - SANTA LUZIA Bragança Paulista-SP-00.000-000
024051	A A SILVA DE LIMA ARMARINHOS ME	024051	01.376.563/0001-	225.097.960.116	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 442 MERCADO MUNICIF - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
000818	A A SPERANDIO & CIA LTDA	000818	49.427.313/0001-		PCA LUIZ APEZZATO 89 - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
025717	A AGUN PEREIRA & CIA LTDA ME	025717	03.197.264/0001-	225.107.742.116	RUA CAROLINA - D 26 - LAVAPES BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
034015	A B DA SILVA ROUFAIS ME	34015	07.951.991/0001-	225203495116	RUA SENADOR ROBERTO SIMONSEN 564 - JARDIM NOVO MUNDO Bragança Paulista-SP-00.000-000
001648	A BUENO DA SILVA	001648	52.114.188/0001-	225.038.652.115	AV. DOS IMIGRANTES 4287 - LAVAPES BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
035364	A C GUARIZZI ME	35364	09.405.884/0001-		RUA ANTONIA MATTIA 21 CASA 02 - RES HIPICA JAGUARI BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
023846	A C MANELLI & CIA LTDA - ME	023846	01.599.533/0001-		RUA PROF MILTON IMPROTA 120 - JD DO SUL BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
022906	A C MARQUES & CIA LTDA ME	022906	01.395.873/0001-	225.098.19.117	RUA FELIPE SIQUEIRA 368 - SANTA LUZIA BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
033019	A C SABBADINI ME	33019	08.272.710/0001-	225.065.371.110	RUA JOSE DOMINGUES 450 - TABOAO Bragança Paulista-SP-00.000-000
001649	A COLOMBO & CIA LTDA	001649	52.423.779/0001-	225.043.460.117	RUA ITAPECHINGA 900 - SANTA LUZIA BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
023916	A D & A ESTACIONAMENTOS LTDA	023916	01.630.270/0005-		RUA DOUTOR CANDIDO RODRIGUES 139 - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
033876	A D & A ESTACIONAMENTOS LTDA	33876	01.630.270/0007-		RUA CEL JOAO LEME 383 - CENTRO BRAG PLTA-SP-00.000-000
029199	A D & A ESTACIONAMENTOS S/C LTDA	029199	01.630.270/0006-	ISENTO	RUA CORONEL TEOFILO LEME 1354 - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
034016	A D S G COMERCIO DE ROUPAS LTDA ME	34016	08.322.358/0001-	225207269111	RUA CORONEL LEME 252 - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
035820	A DE SOUZA REPRESENTACOES ME	35820	00.243.276/0001-	225.054.870.117	RUA ALBERTO GRASSON 342 - JD SAO LOURENCO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
025754	A EXECUTIVA PRESTACAO DE SERVICIO DE AM	025754	45.768.009/0004-		RUA CORONEL TEOFILO LEME 808 - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
001937	A F BARLETTA - ME	001937	06.087.269/0001-	225.044.379.115	AV. DOS IMIGRANTES 4289 - LAVAPES BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
028813	A G PALIS LTDA ME	028813	05.405.436/0001-	225190560118	RUA DONA THEREZINHA BOBADILHA 111 - JD ALTOS BRAGANCA BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
034077	A H ACEDO ME	34077	04.760.271/0001-	225183650114	RUA DR ANTONIO DA CRUZ 65 - CENTRO Bragança Paulista-SP-00.000-000
033765	A H BARROCAS MAIA ME	33765	07.812.128/0001-	225215692117	AV. DOS IMIGRANTES 3700 BOX 3839 - MATADOURO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
001685	A IDEAL COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA	001685	45.896.099/0001-	225.038.420.113	AV. JOSE GOMES DA ROCHA LEAL 1696 - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
027314	A IDEAL SAUDE ANIMAL LTDA	027314	04.483.991/0001-	225183360119	AV. DOUTOR PLINIO SALGADO 65 - JARDIM AMERICA BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
026362	A J FARHAT COMERCIAL LTDA ME	026362	05.228.608/0001-	225189145115	RUA DR ANTONIO DA CRUZ 490 490-1 - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
016124	A J GEBIM ME	016124	62.996.012/0001-	225.070.811.112	AV. JUCELINO K OLIVEIRA 1440 - VILA MIGUEL BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
020500	A K SASAJIMA HORTIGRANJEIROS ME	020500	00.596.528/0001-	225.093.430.110	AV. BELMIRO RAMOS FRANCO 448 2 - CRUZEIRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
030624	A LEITE REPRESENTACOES DE PRODUTOS ALI	030624	06.539.088/0001-		RUA LUIZ MAGRINI 15 - JD. ANCHIETA BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
033788	A M R DISTRIBUIDORA DE AUTO PECAS LTDA M	33788	07.278.415/0001-	225199025118	RUA JOSE DE ASSIS GONCALVES JUNIOR 55 - SANTA LUZIA Bragança Paulista-SP-00.000-000
024719	A M S INSTALACOES INDUSTRIAIS LTDA	024719	02.684.582/0001-		AV. SAO FRANCISCO DE ASSIS 3209 - TABOAO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
027910	A M V CONSULTORIA DE MARKETING LTDA	027910	05.049.384/0001-	ISENTO	AL. IUGUSLAVIA 130 - JD. EUROPA BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
026971	A MORAES VITOR LOCADORA ME	026971	05.916.281/0001-	225.193.755.111	AV. JOSE GOMES DA ROCHA LEAL 852 2 - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
010431	A PIMENTA ME	010431	68.319.336/0001-	225.064.310.112-	RUA CASPER LIBERO 45 - VILA APARECIDA BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
029600	A R FLORENZANO & VIDIRI LTDA	029600	05.797.128/0001-		TV ITALIA 45 - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
020906	A R GUAZZELLI ME	020906	00.366.473/0001-		AV. DOM PEDRO I 0 KM 2.5 - VARIANTE TABOAO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
024573	A S COMUNICACAO INTERGRADA E GESTAO DE	024573	02.519.547/0001-		RUA VERSA ILLES 115 - RESIDENCIAL EUROVILLE BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
034250	A S V EDICAO E IMPRESSAO DE JORNALS LTDA	34250	08.969.571/0001-		RUA DR CANDIDO RODRIGUES 44 - CENTRO Bragança Paulista-SP-00.000-000
033372	A SAGRILLO LANCHES ME	33372	08.681.663/0001-		TV SAO FELIPE 46 - CHACARAS FERNANDOS DIAS BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
036982	A T OLIVEIRA MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO L	36982	09.517.121/0001-	225.223.821.116	AV. MOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO 127 - PLANEJADA I BRAG PLTA-SP-00.000-000
026980	A T P TECNOLOGIA E PRODUTOS S A	026980	38.059.846/0090-	ISENTO	RUA CORONEL JOAO LEME 460 SALA 604 - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
030327	A V DA SILVA LOCADORA-ME	030327	02.408.246/0001-		RUA CHILE 158 - MATADOURO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
033275	A. & C. INSTITUTO DE IDIOMAS SOCIEDADE SIM	33275	05.194.435/0003-		AV. MARCELO STEFANI 401 - JARDIM DO LAGO Bragança Paulista-SP-00.000-000
035749	A. & D. SIMOES DE OLIVEIRA LTDA ME	35749	09.475.756/0001-	225.223.487.113	AV. MARCELO STEFANI 142 - JD DO LAGO BRAG PLTA-SP-00.000-000
026276	A. B. EIRAS VEICULOS-ME	026276	05.222.993/0001-	225.111.085.116	AV. JOSE GOMES DA ROCHA LEAL 1294 - CENTRO BRAGANCA PAULISTA-SP-00.000-000
034981	A. C. ASSISTENCIA TECNICA E ELETRONICA LT	34981	03.126.993/0001-	225.221.137.111	RUA SETE DE SETEMBRO 303 - JARDIM SANTA RITA DE CASSIA Bragança Paulista-SP
034874	A. C. DE MELLO PLASTICOS - ME	34874	08.997.242/0001-	225.219.044.113	AL. GOMIDES DE OLIVEIRA 820 - RESIDENCIAL ROSARIO DE FATIMA Bragança Paulista
032578	A. C. NASCIMENTO - EMPREENDIMENTOS IMOB	32578	08.160.980/0001-	225.205.284.110	RUA JOAO POLIDORI 78 Lote: 24-B/23-A/23-B/23-C - JARDIM SAO JOSE Bragança Paulista

Fonte: Prefeitura do Município de Bragança Paulista.
Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

Com a listagem mencionada anteriormente, buscamos novos dados junto a CIESP e encontrando uma listagem das indústrias e de alguns estabelecimentos comerciais de toda a região que são membros da CIESP, listagem esta composta pelas seguintes informações sobre as empresas: razão social, CEP, telefone e fax, endereço eletrônico, web site, nome do diretor, gerente financeiro, gerente de recursos humanos (RH), gerente de produção (seguidos de endereço eletrônico de cada um dos profissionais), principais produtos e/ou serviços, ramo de atividade, descrição e número de funcionários.

Vejamos a listagem de atividades econômicas obtida junto a CIESP.

Tabela 5
Listagem de atividades econômicas. Bragança Paulista, 2010.

Razão Social:	Cep:	Telefone 1:	Telefone 2:	Fax:	e-mail
ACQUA SOL CONFECÇÕES E MALHARIA LTDA - EPP	13960-000	(19) 3895-4899			modaazul@uol.com.br
ACRYLIC LINE INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	12912-080	(11) 4033-0330	4033-1419	(11) 4033-0330	acrylicline@uol.com.br
ADDISON INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	12955-000	(11) 4012-1400		(11) 4012-1403	addison@addison.com.br
AEROPAC INDL LTDA	12926-215	(11)4031-3838		4031-3838	comercial@aeropac.com
AGRO-HUMOS INDUSTRIA E COMERCIO DE ADUBOS ORGÂNICOS LTDA	12940-970	(11) 4411-1544	(11) 4411-0110	(11) 4411-0110	agrohumos@uol.com.br
AJOTRON MOLDES ESTAMPAS E DISPOSITIVOS LTDA	12900-301	(11) 4034-2077	(11) 4033-5726	(11) 4034-0840	ajotron@uol.com.br
ALDO PACE ME	12926-220	(11) 4035-0645			aldo@estampariadipace.com
ALEX INDÚSTRIA E COMERCIO DE CONFECÇÕES LTDA	12903-000	(11) 4034-3138			alexindustria@uol.com.br
ALGODEIRA ATIBAIA LTDA	12944-140	(11) 4412-8855		(11) 4412-8855	algotiba@uol.com.br
ALIMENTOS BRASILEIROS LTDA	12914-970	(11) 4035-2061		4035-2061	sag@terra.com.br
ALKPERS INDUSTRIAL LTDA	12914-130	(11) 4034-3493	(11) 4033-7187	(11) 4034-3493	
ALL STIL DO BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	12926-210	(11) 4035-2733	4035-5645	(11) 4035-2733	fuad@allstil.com.br
AMBIENTE IND.COM.MÓVEIS S/A	12929-490	4603-1676			
AMERICO ALBALADEJO		(11) 4411-1280		(11) 4411-1280	aalbaladejo@uol.com.br
AMS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E ELÉTRICAS	12914-001	(11) 4034-0365	(11) 4034-5208	(11) 4034-0365	antunesdumont@uol.com
ANA PAULA CONCEIÇÃO MACEDO - CNA	12914-360	(11) 4032-7142	4033-1815	(11) 4034-5004	braganca@cna.com.br
ANDRÉ ORLANDI MARCHESI - ME	13960-000	(19) 3895-1445	(19)3895-5176	(19) 3895-5178	contato@malhasorlandi.com
RAFAEL F. I. MORENO CONFECÇÕES ME	12900-000	(11) 4034-0720		(11) 4034-0720	rafaelconfeccoes@hotmail.com
ANR INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	19550-000	(11) 4012-1300			arhi@uol.com.br
ANTONIO CARLOS MARTINS BRAGANÇA PAULISTA - EPP	12906-330	(11) 4033-1777	4034-2353		lcaxambu@terra.com.br
ANTONIO MONTINI & CIA LTDA - ME	13910-000	(19) 3899-1362		(19) 3899-1362	
APA ACABAMENTOS E PRIMERS ANTICORROSIVOS LTDA	12940-970	(11) 4416-4100		(11) 4416-4100	apa@apatintas.com.br
APPLYCON -COMPONENTES ELETRICOS E ELETRONICOS	12929-473	(11)40354000			vendas.applycon@uol.com
APPLY TEC INDUSTRIA E COMERCIO DE ASSESORIOS LTDA	12912-000	(11) 4035-5088			applytec@uol.com.br
ARAMADOS BRAGANÇA LTDA	12914-970	(11) 4035-5822	4032-5267	4032-8707	arabrag@terra.com.br
ARCOR DO BRASIL LTDA	12914-970	(11) 4034-8900	(19) 3493-9000	(11) 4031-1236	
AREW INFORMATICA E SISTEMAS LTDA	12940-630	4412-3365	(11) 4412-3365	(11) 4412-8530	suelisakamoto@arewsiste.com
ARIANE C. CANNO - ME	12900-000	4033-5197			rup@uol.com.br
ARTAN IND. E COM. DE COMPOSITOS LTDA	12940-970	44164922	4416-4450		artan@artan.ind.br
ARTEFATOS DE CIMENTOS SÃO JUDAS TRÊS PONTES - ME	13910-000	(19) 3807-3986		(19) 3807-3986	
ARTMOLD COMPONENTES AUTOMOTIVOS LTDA	12908-535	(11) 4035-0331		(11) 4035-1902	artmold@artmold.com.br
ARVI INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	12955-000	4891-1333	4012-7599	4012-7264	arvinet@uol.com.br
FENIX AÇOS FUNDIDOS E MICROS FUNDIDOS LTDA	12955-000	(11) 4891-1001	(11) 4012-7403	(11) 4012-7403	fenixfundidos@djnet.com
ATIFLEX INDUSTRIAL LTDA	12940-270	(11) 4412-4585	(11) 4411-4000	(11) 4412-0533	atiflex@uol.com.br
AURÉLIO TFB OTONI - CIMENTO - ME	12970-000	(11)4036-7297			
BATEC Ferramentas e TDA	12912-780	(11) 4035-6442		(11) 4035-4900	batec@terra.com.br

Fonte: CIESP

Organização: SANT'ANA. M.J.R. 2010.

A partir desses dados incorporamos a essa listagem o código da classificação CNAE das 282 empresas pertencentes à classificação da CIESP em Bragança Paulista e podemos observar quais são os ramos de atividade mais presentes na cidade, embora a listagem original concedida pela CIESP não abarcasse todas as indústrias. O que foi feito foi o acréscimo de mais cinco colunas na tabela original compondo divisão, grupo, classe, subclasse e seção da CNAE comparando assim o ramo de atividade descrito pela CIESP com a classificação mais próxima da CNAE extraindo assim os números que compõem os códigos¹⁵.

¹⁵ A classificação CNAE é composta de códigos e, cada código de divisão corresponde a um tipo de atividade, que pode ser mais bem identificado conforme se caminha para a análise dos grupos e classes.

Observemos abaixo um exemplo de acréscimo dos dados da CNAE.

Tabela 6. Listagem de atividades econômicas segundo a CIESP, Bragança Paulista, 2010 (Divisões CNAE).

Razão Social	de Func	CNAE: divisão	CNAE: grupo	CNAE: classe	CNAE: subclasse	CNAE: seção
ACQUA SOL CONFECÇÕES E MALHARIA LTDA - EPP	13	14				C
ACRYLIC LINE INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	40	22	222	2229-3	01/03/2229	C
ADDISON INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	15					
AEROPAC INDL LTDA	50	20	206	2063-1	2063-1/00	C
AGRO-HUMOS INDUSTRIA E COMERCIO DE ADUBOS ORGÂNICOS LTDA	4	20	201	2013-4	2013-4/00	C
AJOTRON MOLDES ESTAMPAS E DISPOSITIVOS LTDA	20	25	254	2543-8	2543-8/00	C
ALDO PACE ME	14	25	254	2543-8	2543-8/00	C
ALEX INDUSTRIA E COMERCIO DE CONFECÇÕES LTDA	70	14	141	1412-6	1412-6/02	C
ALGODOEIRA ATIBAIA LTDA	30	13	135	1354-5	1354-5/00	C
ALIMENTOS BRASILEIROS LTDA	43	47	478	4789-0	4789-0/04	G
ALKPERS INDUSTRIAL LTDA	2	25	254	254-8	254-8/00	C
ALL STL DO BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	1	14	141	1412-6	1412-6/02	C
AMBIENTE IND.COM.MÓVEIS S/A		31				C
AMERICO ALBALADEJO	20	14	141	1412-6	1412-6/02	
AMS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E ELÉTRICAS	15	43	432	4321-5	4321-5/00	F
ANA PAULA CONCEIÇÃO MACEDO - CNA	27	85	859	8593-7	8593-7/00	P
ANDRÉ ORLANDI MARCHESE - ME	1	46	464	4642-7	02/07/4642	G
RAFAEL F. I. MORENO CONFECÇÕES ME	10	14	142	1422-3	1422-3/00	C
ANR INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	270	25	259	2593-4	2593-4/00	C
ANTONIO CARLOS MARTINS BRAGANÇA PAULISTA - EPP	APRO	46	463	4637-1	4637-1/99	G
ANTONIO MONTINI & CIA LTDA - ME		24	245	2452-1	2452-1/00	C
APA ACABAMENTOS E PRIMERS ANTICORROSIVOS LTDA	60	20	207	2071-1	2071-1/00	C
APPLYCON -COMPONENTES ELETRICOS E ELETRONICOS						
APPLY TEC INDUSTRIA E COMERCIO DE ASSESORIOS LTDA						
ARAMADOS BRAGANÇA LTDA	20	47	478	4789-0	4789-0/04	G
ARCOR DO BRASIL LTDA	500	10	109	1093-7	1093-7/01	C
AREW INFORMATICA E SISTEMAS LTDA	2	62	620	6201-5	6201-5/00	J
ARIANE C. CANNIO - ME		13				
ARTAN IND. E COM. DE COMPOSITOS LTDA	28	22	222	2229-3	03/03/2229	C
ARTEFATOS DE CIMENTOS SÃO JUDAS TRÊS PONTES - ME	8	23	233	2330-3	01/03/2330	C
ARTMOLD COMPONENTES AUTOMOTIVOS LTDA	30	29	294	2949-2	2949-4/99	C
ARVI INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	18	29	293	2930-1	03/01/2930	C
FENIX AÇOS FUNDIDOS E MICROS FUNDIDOS LTDA	16	24	245	2451-2	2451-2/00	C
ATIFLEX INDUSTRIAL LTDA	23	20	206	2061-4	2061-4/00	C
AURÉLIO TFB OTONI -CIMENTO - ME						

Fonte: CIESP
Organização: SANT'ANA. M.J.R. 2010.

A fim de fazer uma divisão entre estabelecimentos comerciais e industriais, a separação das indústrias filiadas a CIESP¹⁶ (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) e uma futura inserção da classificação CNAE¹⁷ (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) utilizamos as informações contidas nessa listagem para a confecção de outra contendo 1145 estabelecimentos comerciais compostos por razão social, ramo de atividade e endereço das empresas situadas nos eixos de análise, sobre os quais estudamos e buscamos cada vez mais informações.

¹⁶ www.ciespbp.com.br

¹⁷ www.cnae.ibge.gov.br

Esta listagem foi aprimorada com dados da classificação CNAE, mas devido à falta de dados sobre a razão social das empresas que, mesmo mediante telefonemas, não foi possível a obtenção de tais informações, pois muitos dos funcionários se recusaram em concedê-las ou pelo fato do comércio em questão não existir mais ou por uma possível mudança de seu endereço e telefone de contato, não foi possível a incorporação do código de ramos de atividade em todos os estabelecimentos.

A listagem abaixo apresenta a razão social, os ramos de atividade, o endereço e o código de classificação CNAE de 368 dos 1145 estabelecimentos que compõem os eixos. As marcações coloridas foram utilizadas para destacar as diferentes seções da classificação empregada.

Tabela 7

Bragança Paulista. Listagem de atividades econômicas com classificação CNAE 2.0. 2010 (*fac-símile*)

RAZÃO SOCIAL	RAMO	ENDEREÇO	CNAE/CONCLA			GRUPO	CLASSE	SUBCLASSE
			SEÇÃO	DIVISÃO				
2000 COMERCIO DE MOTOS PECAS LTDA - ME	comércio motos	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 844	G		45	454 4541-2	03/02/41	
A A SILVA DE LIMA ARMARINHOS	aviamentos	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 442 MERCADO MUI	G		46	461 4616-8	4616-08/00	
ALESSANDRO SHIROMA		AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 537 - CENTRO						
ALFA BRAGANTINA MOTO SERVIÇO LTDA	moto serviços	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 770 - CENTRO	H		49	492 4923-0	4923-0/01	
ALIANÇA BRASIL INFORMATICA LTDA	produtos e serviços de	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 1272 - CENTRO	S		95	951 9511-8	9511-8/00	
ALZIRA P DIAS		AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 711 - CENTRO						
AMADEU ANTONIO DE MIRANDA		AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 207 - CENTRO						
AMIGHINI & OLIVEIRA LTDA		AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 1147 - CENTRO						
ANDERSON YAMASHITA LOPES	moto peças	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 1046 - CENTRO	G		45	454 4541-2	02/02/41	
ANDRE ALEXANDRE		AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 177 189 - CENTRO						
ANDREA'S MOVEIS LTDA		AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 891 - CENTRO						
ANTENATIVA COMERCIO DE VEICULOS LTDA	comércio veículos	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 1206 1172 - CENTR	G		45	451 4511-1	01/01/11	
ANTONIO JOSE BONANDI -		AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 947 - CENTRO						
ATOS GOSPEL PRODUTOS EVANGELICOS LTDA	produtos evangélicos	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 0 BOX 456 - CENTR	G		47	478 4789-0	4789-0/99	
AUREO DAMIAO LIMA		AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 58 - CENTRO						
ARAUJO S COMERCIO DE ARTIGOS PARA FEST	artigos festas	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 1061 1 - CENTRO	G		47	478 4789-0	4789-0/99	
ARNALDO DA SILVA LIMA		AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 500 - CENTRO						
AUREO DAMIAO LIMA		AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 58 - CENTRO						
AUTO ESCOLA E DESPACHANTE SAO CRISTOV	auto escola	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 1037 - CENTRO	P		85	859 01/06/99	01/06/99	
AUTO ESCOLA E DESPACHOS BRAGANCA LTDA	auto escola	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 620 - CENTRO	P		85	859 01/06/99	01/06/99	
AUTO ESCOLA MARCOS & MAZZOLA S/C LTDA	auto escola	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 894 SALA 2 - CENTI	P		85	859 01/06/99	01/06/99	
AUTO PECAS BRAGANCA	auto peças	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 724 - CENTRO	G		45	453 4530-7	4530-703	
AUTO POSTO BIQUINHA LTDA	auto posto	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 1247 - CENTRO	G		47	473 4731-8	4731-8/00	
AUTO POSTO PIRES PIMENTEL LTDA	auto posto	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 229 - CENTRO	G		47	473 4731-8	4731-8/00	
AVANT TECNOLOGIA EM SOFTWARE LTDA	informática	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 1002 ANDAR 2 SL. J			62	620 6201-5	6201-5/00	
AVICULTURA SETTE LTDA	produtos agropecuári	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 130 - CENTRO	A		1	15 0155-5	0155-5/01	
B.P. MARCASSA ME		AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 1084 - CENTRO						
BALZAC ROSSINI JUNIOR ME		AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 672 - CENTRO						
BARATEL COMERCIO DE EQUIPAMENTOS ELET	equipamentos eletron	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 1097 - CENTRO	G		47	475 4753-9	4753-9/00	
BARATELLA AGRICULTURA E PECUARIA LTDA	produtos agropecuári	AV. ANTONIO PIRES PIMENTEL 342 - CENTRO	A		1	15 0155-5	0155-5/01	

Fonte: Prefeitura do Município de Bragança Paulista.
Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

Outra tabela foi confeccionada a partir desta incorporação de dados a fim de demonstrar de melhor forma como se configura a divisão por ramos de atividade nos eixos estabelecidos para análise. Sendo assim extraímos desta listagem acima apenas os 368 itens correspondentes aos estabelecimentos com ramos de atividade e quantificamos o percentual de atividades desenvolvidas, chegando assim a seguinte tabela (Figura 3).

Tabela 8

Bragança Paulista. Listagem de atividades econômicas com classificação CNAE 2.0. Eixos. 2010.

RAMOS DE ATIVIDADE	SEÇÃO	QT	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	G	166	50%
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	H	20	6%
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	S	11	3%
EDUCAÇÃO	P	16	5%
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	J	5	2%
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	A	7	2%
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	M	13	4%
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	C	8	3%
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	K	20	6%
CONSTRUÇÃO	F	2	1%
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	L	7	2%
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	R	2	1%
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	I	11	3%
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	N	15	5%
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	E	1	1%
	TOTAL	368	100%

Fonte: Prefeitura do Município de Bragança Paulista.
Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

Essa tabela¹⁸ demonstra a diferenciação das atividades ao longo dos eixos de análise, sendo possível observar que a predominância é de estabelecimentos do ramo de atividade da seção G, que segundo a classificação CNAE corresponde ao “Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas” com 50% e a menor presença é de

¹⁸ Classificamos como figura, pois nesta passagem do texto ela foi obtida graficamente e tem a função de representar nosso procedimento de construção de matrizes das quais extraímos dados.

estabelecimentos é referente ao ramo de atividade da seção E, Atividades de gestão de resíduos e descontaminação, com apenas 0,2% dos estabelecimentos.

Observemos o modelo de questionário utilizado nesta pesquisa na página seguinte.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

MESTRADO EM GEOGRAFIA

PESQUISA: “O processo de reestruturação urbana e a produção de novas centralidades.

Bragança Paulista-SP: uma análise acerca da morfologia urbana”.

PESQUISADORA: Maria Julia Ramos Sant’Ana.

QUESTIONÁRIO

Entrevistador:				Quest. Nº:	
Eixo:		Ciesp	Sim	Não	
1.Setor:		Quadra:		Face:	
2.Logradouro:			Nº:		
3.Atividade da empresa:					
4.Localização anterior (se houver)	Logradouro:			Nº:	
5.Localização atual:	Tempo:		É adequada?		
Por quê?					
Se não, motivo da permanência:					
6.Possui telefone?	Sim		Não	n/r	Nº de linhas:
7.Possui fax?	Sim		Não	n/r	nº de linhas:
8.Possui computador?	Sim		Não	n/r	quantidade:
9.O computador é ligado em rede?	sim		não	n/r	
rede interna		rede externa		internet	Outras
10. O computador é utilizado para:					
gestão e controles	Sim		Não	n/r	
compras e contatos com fornecedores	Sim		Não	n/r	
vendas <i>e-commerce</i>	Sim		Não	n/r	
comunicação com outras empresas	Sim		Não	n/r	
comunicação com a empresa	Sim		Não	n/r	
outros	Sim		Não	n/r	
11. Possui página própria na Internet?	Sim		Não	n/r	
12. Possui endereço eletrônico?	Sim		Não	n/r	
13. A empresa é de capital:					
franquia	Local	regional	nacional	internacional	
14. A empresa possui filiais?	Sim		Não	n/r	
quantas?	1	2 ou 3	4 a 8	Mais de 8	
15. A empresa pertence a uma rede?	Sim		Não	n/r	
local	regional	nacional	internacional		
16. Clientela prioritariamente atingida:					
local	regional	nacional	internacional		
17. Faixa de renda da clientela atingida:					
	menos que 1/2a1SM			mais que 1a2SM	
	mais que 2a3SM			mais que 3a5SM	
	mais que 5a10SM			mais que 10ª15SM	
	mais que 15a20SM			mais que 20SM	
	não sabe			n/r	

Organização: SANT’ANA, M. J. R. Com base em WHITACKER, 2003.

Para a coleta de dados, a fim de buscar uma maior compreensão acerca da centralização dos fluxos de pessoas, produtos, capital, informações e serviços, optamos pela aplicação de um questionário junto ao comércio, seguindo os eixos mencionados na página 48. É importante ressaltar que a confecção de tal questionário partiu de um modelo já existente utilizado em pesquisa por uma também pesquisadora da área e pelo próprio orientador do presente trabalho, devido aos muitos pontos em comum e por terem, ambas as pesquisas, o tema principal direcionado a questão da centralidade estudada através do viés do processo de reestruturação urbana¹⁹.

O questionário contém dezessete questões relacionadas à localização, ao alcance técnico e logístico das empresas a serem entrevistadas, bem como dados sobre a própria empresa e o seu alcance em relação à abrangência social. A respeito da metodologia aplicada durante a execução das análises no campo através da aplicação dos questionários é importante dizer que não foi feita amostragem do montante de questionários a serem aplicados e sim uma delimitação da área de pesquisa em doze eixos sendo aplicados na seqüência de um questionário aplicado com o intervalo de duas empresas nas quais não eram aplicados. Lembrando que levando em consideração que a empresa a ser entrevistada recusasse responder o questionário nós a substituíamos pela empresa mais próxima.

A denominação estabelecida para os setores da pesquisa procurou observar aquela utilizada pela Prefeitura Municipal para denominar os bairros e, com exceção dos eixos 9 e 12, todos foram compostos por um único logradouro. As quadras foram classificadas por letras com início na letra A, seguindo até a quantidade de quadras presentes em cada eixo. Tais quadras eram classificadas de acordo com as faces direita e esquerda que compunham os eixos.

Primeiramente, fizemos um teste para a aplicação dos questionários no eixo 12, Rua Doutor Freitas localizada no setor do Matadouro onde foram

¹⁹ Ver: AJONAS. Andréia de Cássia da Silva, Centro e centralidade em Itu. Dissertação de mestrado. Unesp/Fct: Presidente Prudente. 2009.

aplicados 30 questionários de maneira seguida, sem pular nenhum estabelecimento, exceto aqueles que se recusaram a responder. Essa aplicação teste foi realizada a fim de termos uma idéia de como abordar as pessoas, do tempo médio de aplicação, da aceitação dos lojistas e de como encaminhar cada questão a fim de obter uma melhor riqueza de informações nas respostas. Num segundo momento partimos então para a aplicação efetiva dos questionários e na seqüência correta. Começamos pelo eixo 12, seguidos pelo eixo 1 e 3 sem a adoção de nenhum critério especial para essa ordem.

Das impressões obtidas *in loco*, em relação às aplicações de questionários e visitas, podemos tirar várias conclusões e questionamentos a respeito da organização espacial e social dos eixos de análise. Junto à população e aos comerciantes os questionários foram revelando opiniões e críticas direcionadas ao uso e função do espaço urbano. Muitas dessas opiniões eram a respeito da falta de políticas públicas, de melhoria e expansão do comércio e das vagas disponíveis para o mercado de trabalho, negligenciadas pelo poder público local e nacional, além de críticas referentes ao caráter morfológico dos espaços da cidade e sua falta de adequação as funções contemporâneas necessárias. Essas contribuições eram obtidas através de conversas informais que, em alguns casos, acompanhavam a aplicação dos questionários às empresas da cidade, nas quais membros da população presentes esporadicamente nos estabelecimentos no momento da aplicação também expunham suas contribuições e insatisfações.

As obtenções dos dados através dos questionários apresentaram algumas dificuldades, entre elas a desconfiança dos lojistas em responder as questões referentes à presença de telefone, fax e computador em seus estabelecimentos. Muitos desses lojistas se recusavam a responder o questionário por não ter conhecimento da divulgação dos dados futuramente, mesmo recebendo explicações que esses dados só seriam utilizados para fins de pesquisa acadêmica. Em outros estabelecimentos a dificuldade foi conseguir fazer contato com o proprietário ou responsável pelo comércio, de modo que os funcionários ou não eram autorizados a responder ou tinham receio de nos dar informações que não lhes eram permitidas.

A aplicação dos questionários em campo seguiu a seguinte lógica. Primeiramente era realizada uma visita no eixo de aplicação e anotado os nomes de todos os estabelecimentos, seguidos dos números de identificação no logradouro, da face esquerda e direita de todas as quadras pertencentes ao eixo. Depois então partíamos para a aplicação propriamente dita, seguindo a seqüência pré-estabelecida. Tal visita realizada *a priori* contribuía para uma visão clara do número de questionários a serem aplicados e dos estabelecimentos a serem visitados, o que facilitava muito no caso de uma empresa se recusar a responder ou no caso de ser necessário um retorno a área para aplicação de questionários pendentes.

A respeito da metodologia empregada na tabulação dos dados descreveremos aqui como foi feita a transferência das informações obtidas em campo para a planilha de dados.

Através da confecção de uma coluna para cada questão que compunha o questionário, sendo colocado para as questões de múltiplas possibilidades de respostas, como foi o caso da questão 10, que possuía cinco subitens nos quais as respostas deveriam ser marcadas em quadrados seguidos por sim e não. Sendo assim foi criada uma correlação entre cada subitem a uma letra (a,b,c,d,e,f) que seguiam a ordem dos itens com respostas assinaladas no quadro "sim".

Vejamos um exemplo da questão 10, sobre o uso do computador no estabelecimento, no quadro abaixo.

Tabela 9

Tabulação de dados

telefone?	fax?	computador?	rede?	tipo da rede	uso do pc	pag na internet
sim	sim	sim	sim	interna	a,b,e,f	não
sim	não	sim	sim	internet	a,b	sim
sim	não	sim	sim	internet	a,b,d	não
sim	não	sim	sim	internet	a,b,d	sim
sim	sim	sim	sim	interna e internet	a,c,d,e	sim
sim	não	sim	sim	internet	nda	não
sim	sim	sim	sim	internet	a,b,e	não
sim	não	sim	sim	internet	a,d,e	não
sim	não	sim	não	nenhuma	b,d	sim
sim	sim	sim	sim	internet	a,b,d	sim
sim	não	não	não	nenhuma	nda	não
não	não	não	não	nenhuma	nda	não
sim	sim	sim	sim	internet	a,b,d	não
sim	sim	sim	sim	internet	a,b,c,d	sim
sim	sim	sim	não	nenhuma	nda	não
sim	sim	sim	sim	internet	a, b, c, d	sim
sim	não	sim	sim	internet	nda	sim
sim	sim	sim	sim	internet	a,b,d	não
sim	sim	sim	sim	internet	a	não
não	não	sim	não	nenhuma	nda	sim
sim	sim	sim	sim	interna	nda	sim
sim	não	sim	sim	internet	a,b,d	não
sim	não	não	não	nenhuma	nda	não
não	não	não	não	nenhuma	nda	não
sim	não	não	não	nenhuma	nda	não
sim	sim	sim	sim	internet	a,b,c,d,e	sim
sim	não	não	não	nenhuma	nda	não
sim	não	sim	sim	internet	a,b,e	não
não	não	não	não	nenhuma	nda	não
sim	não	não	não	nenhuma	nda	não
sim	sim	sim	sim	internet	a,e	sim
não	não	não	não	nenhuma	nda	não

Fonte: Trabalho de campo, 2009.

Organização: SANT'ANA. M. J. R. 2010.

Depois da transferência dos dados presentes nos questionários impressos para a planilha do EXEL® foi inserida uma coluna logo após do nome da empresa constando o código da CNAE. A obtenção desse código foi adquirida através da busca na web site da Classificação Nacional de Atividades Econômicas a partir das informações sobre o ramo de atividade que as empresas entrevistadas respondiam na questão 4 do questionário.

Observemos um exemplo da incorporação dos dados da CNAE nesta tabela.

Tabela 10

Tabulação de dados com classificação CNAE 2.0. 2010.

quest.Nº	nome da empresa	CNAE	CIESP	quadra	face	eixo	setor	logradouro
1	POSTO SABELLA M.E	G 4731-8/00	não	A	esquerda		12 matadouro	pt. Jacinto osório
2	LOTÉRICA	N 8299-7/06	não	B	esquerda		12 matadouro	dr. Freitas
3	DROGARIA SOL DE BRAGANÇA PAULISTA	G 477	não	B	esquerda		12 Matadouro	Dr. Freitas
4	RESTURNTE BOI TRAIADO	I 5611-2/01	não	B	esquerda		12 matadouro	dr. Freitas
5	VALLE MULTI MARCAS	G 4511-1/02	não	C	esquerda		12 matadouro	dr. Freitas
6	KELLY CABELEIREIRO	S 9602-5/01	não	C	esquerda		12 Matadouro	dr. Freitas
7	TINTAS NOVO TOM	G 4741-5/00	não	C	esquerda		12 matadouro	dr. Freitas
8	PNEU VAN CENTRO AUTOMOTIVO	G 4530-7/05	não	D	esquerda		12 matadouro	dr. Freitas
9	MAZUCO CARTUCHOS	G 4751-2/00	não	D	esquerda		12 matadouro	dr. Freitas
10	CLÍNICA MÉDICA (Dr.Cláudia T. Jacomelli)	Q 8610-1/01	não	E	esquerda		12 matadouro	dr. Freitas
11	PANELAR	G 4759-8/99	não	F	esquerda		12 matadouro	dr. Freitas
12	BRECHÓ	G 4785-7/99	não	F	esquerda		12 matadouro	dr. Freitas
13	ESCRITÓRIO CONTÁBIL SANTA TEREZINHA	M 6920-6/01	não	F	esquerda		12 Matadouro	dr. Freitas
14	JR VEÍCULOS	G 4511-1/02	não	F	esquerda		12 matadouro	dr. Freitas
15	MOTO LIDER	H 4923-0/01	não	G	direita		12 matadouro	dr. Freitas
16	GLASS IN SERVICE	G 4743-1/00	não	G	direita		12 matadouro	dr. Freitas
17	ESCOLA ARTE MUSICAL	P 8592-9/03	não	G	direita		12 matadouro	dr. Freitas
18	KING PEL	G 4686-9/02	não	G	direita		12 matadouro	dr. Freitas
19	AUTO ESCOLA 2 IRMÃOS	P 8599-6/01	não	G	direita		12 matadouro	dr. Freitas
20	ELETROMAXI	G 4757-1/00	não	G	direita		12 matadouro	dr. Freitas
21	BANCO DO BRASIL	K 6421-2/00	não	H	direita		12 matadouro	dr. Freitas
22	CLÍNICA E FARMÁCIA SAÚDE ANIMAL	G 4771-7/04	não	H	direita		12 matadouro	dr. Freitas
23	CASA DO PEIXE	G 4763-6/04	não	H	direita		12 matadouro	dr. Freitas
24	NEW LIFE CONFECÇÕES	G 4781-4/00	não	H	direita		12 matadouro	dr. Freitas
25	RESTAURANTE BIG SABORES	I 5611-2/01	não	H	direita		12 matadouro	dr. Freitas
26	M3 MULTIMARCAS	G 4511-1/02	não	H	direita		12 matadouro	dr. Freitas
27	CALHAS EM GERAL	G 4744-0/05	não	H	direita		12 matadouro	dr. Freitas
28	CHAVEIRO VENTANIA	S 9529-1/02	não	H	direita		12 matadouro	dr. Freitas
29	BRECHÓ	G 4785-7/99	não	H	direita		12 matadouro	dr. Freitas
30	JG MOTO SERVIÇO	H 4923-0/01	não	H	direita		12 matadouro	dr. Freitas
31	SUPERMERCADOS DO PAPAÍ 2	G 4711-3/02	não	H	direita		12 matadouro	dr. Freitas

Fonte: Trabalho de campo.

Organização: SANT'ANA. M. J. R. 2010.

As primeiras três questões que compõem o questionário são referentes ao setor cujo eixo é pertencente, seguido pela identificação do logradouro e a atividade econômica desenvolvida pela empresa a ser entrevistada. A questão 4 compreende a possibilidade do estabelecimento em questão possuir ou não um endereço anterior, o que é de nosso interesse nesta pesquisa, pois, saberemos qual é a influência exercida pela empresa no espaço urbano da cidade.

A questão 5 complementa a anterior, sendo que trata do tempo de permanência da empresa no endereço atual bem como se esse local é ou não adequado para o ramo de cada estabelecimento comercial e quais são os motivos dessa adequação sendo que, se a resposta não for afirmativa é proposta a possibilidade de o entrevistado responder por qual motivo o seu estabelecimento permanece no local em questão.

As questões 6, 7, 8 e 9 abordam perguntas relativas a utilização de aparelhos de comunicação, como o uso de telefone, fax e computador.

Vejam os exemplos da tabulação dessas questões.

Tabela 11

Tabulação de dados (2)

localização atual (tempo)	é adequada?	por quê?	telefone?	fax?	computador?	rede?	tipo da rede	uso do pc	pag na internet	e-mail
60 anos	sim	fluxo de pessoas e clientela formada	sim	sim	sim	sim	interna	a,b,e,f	não	não
15	sim	por ser afastado do centro	sim	não	sim	sim	internet	a,b	sim	sim
2 anos	sim	bairro bom e que precisa de farmácias	sim	não	sim	sim	internet	a,b,d	não	sim
1 ano e 6 meses	sim	pela localização e movimento	sim	não	sim	sim	internet	a,b,d	sim	sim
1 ano e 5 meses	sim	pela localização	sim	sim	sim	sim	interna e internet	a,c,d,e	sim	sim
2 anos	sim e não	não tem estacionamento, permaneço por	sim	não	sim	sim	internet	nda	não	não
3 anos	não	a rua não é muito comercial e não tem	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,e	não	sim
9 anos	sim	boa localização	sim	não	sim	sim	internet	a,d,e	não	sim
3 meses	sim	manutenção da clientela	sim	não	sim	não	nenhuma	b,d	sim	sim
14 anos	sim	movimento de pessoas	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,d	sim	sim
7 meses	sim e não	devido ao pouco tempo de instalação	sim	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
1 semana	sim	trabalhamos com o que gostamos	não	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
16 anos	sim	pelo movimento	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,d	não	sim
16 anos	sim	por estar no centro	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,c,d	sim	sim
9 anos	sim e não	o movimento é razoável	sim	sim	sim	não	nenhuma	nda	não	não
4 meses	sim	é bom mas falta estacionamento	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,c,d	sim	não
12 anos	sim	excelente. Grande fluxo de carros e veícu	sim	não	sim	sim	internet	nda	sim	não
8 anos	sim e não	não saímos pelos valor do aluguel e pelc	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,d	não	sim
6 anos	sim	pela circulação de pessoas	sim	sim	sim	sim	internet	a	não	sim
20 dias	sim	pelo movimento	não	não	sim	não	nenhuma	nda	sim	sim
4 anos	sim	o banco atrae as pessoas	sim	sim	sim	sim	interna	nda	sim	sim
14 anos	sim	é o único pet shop no bairro	sim	não	sim	sim	internet	a,b,d	não	não
1 ano	não	não tem movimento	sim	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
15 anos	sim	pela freguesia	não	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
3 anos	sim	por estar perto do centro	sim	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
5 anos	sim	a loja é grande, tem frete próprio e tem v	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,c,d,e	sim	sim
4 anos	sim	pelo movimento	sim	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
10 anos	sim e não	continuamos aqui pq moramos em brag	sim	não	sim	sim	internet	a,b,e	não	sim
2 anos	sim	por estar no centro	não	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
1 ano e 3 meses	sim	fazemos muitas corridas	sim	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
18 anos	sim	por estar perto do centro e pelo movime	sim	sim	sim	sim	internet	a,e	sim	sim
12 anos	sim	a localização é estratégica	não	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
8 meses	n/r	muito pouco tempo de instalação	não	não	não	não	nenhuma	nda	não	não

Fonte: Trabalho de campo.

Organização: SANT'ANA. M. J. R. 2010.

Das questões que fazem parte do questionário algumas podem ser levantadas em nível de comparação entre os eixos de aplicação. Uma dessas questões tratava da adequação da avenida ou rua ao tipo de comércio exercido (questão de número 5). Muitos dos entrevistados responderam que era adequado, porém alegando que, apesar do grande movimento de pessoas e veículos, e por serem ruas tradicionais de comércio, a reclamação que esteve presente em muitos dos questionários foi o fato da falta de estacionamento nas ruas. As avenidas centrais da cidade de Bragança Paulista são geralmente de mão dupla, sem o canteiro central e a soma desses fatores a topografia da cidade e especificamente da área central, pois se localiza em um espigão, dificultam muito o trafego de veículos e o acesso a vagas nessas áreas.

As questões 10, 11 e 12 abordam mais especificamente o tipo de uso dos computadores nos estabelecimentos comerciais, bem como o fato da empresa possuir ou não página própria na *internet* e/ou endereço eletrônico. As questões 13, 14, 15 16 e 17 compõem perguntas relacionadas ao tipo de capital, número de filiais, tipo de rede comercial bem como sua abrangência através da clientela atingida e, por fim uma questão referente à faixa de renda da clientela atingida.

Observemos a tabulação de tais questões no quadro abaixo.

Tabela 12

Tabulação de dados (3)

setor	logradouro	nº	atividade	localização anterior	localização atual (tempo)	é adequada?	por quê?
matadouro	pc. Jacinto osório	5 (1)	auto posto e conveniência	não tem	60 anos	sim	fluxo de pessoas e clientela formada
matadouro	Dr. Freitas		lotérica	não tem	15	sim	por ser afastado do centro
Matadouro	Dr. Freitas	726	farmacêutica	não tem	2 anos	sim	bairro bom e que precisa de farmácias
matadouro	Dr. Freitas	700	bar e restaurante	não tem	1 ano e 6 meses	sim	pela localização e movimento
matadouro	Dr. Freitas		comércio de carros novos	não tem	1 ano e 5 meses	sim	pela localização
Matadouro	Dr. Freitas	606	cabeleireiro	não tem	2 anos	sim e não	não tem estacionamento. permaneço p
matadouro	Dr. Freitas	560	comércio de tintas	av. José Gomes da R	3 anos	não	a rua não é muito comercial e não terr
matadouro	Dr. Freitas	508	pneumáticos	não tem	9 anos	sim	boa localização
matadouro	Dr. Freitas	490	suprimentos de informática	Dr. Freitas nº 472	3 meses	sim	manutenção da clientela
matadouro	Dr. Freitas	400	área de saúde	não tem	14 anos	sim	movimento de pessoas
matadouro	Dr. Freitas	358	utilidades domésticas	não tem	7 meses	sim e não	devido ao pouco tempo de instalação
matadouro	Dr. Freitas	320	armazinhos em geral	não tem	1 semana	sim	trabalhamos com o que gostamos
Matadouro	Dr. Freitas	302	escritório contábel	Dr. Freitas nº ?	16 anos	sim	pelo movimento
matadouro	Dr. Freitas	260	compra e venda de automó	não tem	16 anos	sim	por estar no centro
matadouro	Dr. Freitas	189	peças e manutenção de m	não tem	9 anos	sim e não	o movimento é razoável
matadouro	Dr. Freitas	203	vidraçaria e construção	Av. Jucelino K.	4 meses	sim	é bom mas falta estacionamento
matadouro	Dr. Freitas	247	aulas de música	não tem	12 anos	sim	exelente. Grande fluxo de carros e veíc
matadouro	Dr. Freitas	273	embalagens e equipamentos	pc. Jacinto osório n	8 anos	sim e não	não saímos pelos valor do aluguel e pe
matadouro	Dr. Freitas	239	prestadora de serviços	não tem	6 anos	sim	pela circulação de pessoas
matadouro	Dr. Freitas	325	peças eletroluz	não tem	20 dias	sim	pelo movimento
matadouro	Dr. Freitas	405	banco federal	não tem	4 anos	sim	o banco atrae as pessoas
matadouro	Dr. Freitas	429	pet shop e veterinária	não tem	14 anos	sim	é o único pet shop no bairro
matadouro	Dr. Freitas	449	artigos para pesca e camp	teóphilo leme nº148	1 ano	não	não tem movimento
matadouro	Dr. Freitas	465	roupas e acessórios	não tem	15 anos	sim	pela freguesia
matadouro	Dr. Freitas	523	restaurante	não tem	3 anos	sim	por estar perto do centro
matadouro	Dr. Freitas	563	compra e venda de automô	não tem	5 anos	sim	a loja é grande. tem frete próprio e tem
matadouro	Dr. Freitas	627	calhas em geral	av. minas gerais nº2	4 anos	sim	pelo movimento
matadouro	Dr. Freitas	653	chaves, cadeados e serviç	Dr. Freitas nº472	10 anos	sim e não	continuamos aqui pq moramos em braç
matadouro	Dr. Freitas	627-2	roupas usadas	não tem	2 anos	sim	por estar no centro
matadouro	Dr. Freitas	723	moto taxi e entrega	não tem	1 ano e 3 meses	sim	fazemos muitas corridas
matadouro	Dr. Freitas		supermercado varejo	não tem	18 anos	sim	por estar perto do centro e pelo movime
centro	av. a. pires pimentel	34	produtos agropecuários e ar	cel teóphilo leme	12 anos	sim	a localização é estratégica
centro	av. a. pires pimentel	34-D	fabricação e comércio de s	não tem	8 meses	n/r	muito pouco tempo de instalação
centro	av. a. pires pimentel	50-1	confecções	não tem	8 meses	sim e não	a avenida tem boa movimentação mas

Fonte: Trabalho de campo.

Organização: SANT'ANA. M. J. R. 2010.

Tabela 13

Tabulação de dados (4)

localização atual (tempo)	é adequada?	por quê?	telefone?	fax?	computador?	rede?	tipo da rede	uso do pc	pag na internet	e-mail
60 anos	sim	fluxo de pessoas e clientela formada	sim	sim	sim	sim	interna	a,b,e,f	não	não
	15	por ser afastado do centro	sim	não	sim	sim	internet	a,b	sim	sim
2 anos	sim	bairro bom e que precisa de farmácias	sim	não	sim	sim	internet	a,b,d	não	sim
1 ano e 6 meses	sim	pela localização e movimento	sim	não	sim	sim	internet	a,b,d	sim	sim
1 ano e 5 meses	sim	pela localização	sim	sim	sim	sim	interna e interne	a,c,d,e	sim	sim
2 anos	sim e não	não tem estacionamento. permaneço po	sim	não	sim	sim	internet	nda	não	não
3 anos	não	a rua não é muito comercial e não tem	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,e	não	sim
9 anos	sim	boa localização	sim	não	sim	sim	internet	a,d,e	não	sim
3 meses	sim	manutenção da clientela	sim	não	sim	não	nenhuma	b,d	sim	sim
14 anos	sim	movimento de pessoas	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,d	sim	sim
7 meses	sim e não	devido ao pouco tempo de instalação	sim	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
1 semana	sim	trabalhamos com o que gostamos	não	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
16 anos	sim	pelo movimento	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,d	não	sim
16 anos	sim	por estar no centro	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,c,d	sim	sim
9 anos	sim e não	o movimento é razoável	sim	sim	sim	não	nenhuma	nda	não	não
4 meses	sim	é bom mas falta estacionamento	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,c,d	sim	não
12 anos	sim	exelente. Grande fluxo de carros e veícu	sim	não	sim	sim	internet	nda	sim	não
8 anos	sim e não	não saímos pelos valor do aluguel e pelc	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,d	não	sim
6 anos	sim	pela circulação de pessoas	sim	sim	sim	sim	internet	a	não	sim
20 dias	sim	pelo movimento	não	não	sim	não	nenhuma	nda	sim	sim
4 anos	sim	o banco atrae as pessoas	sim	sim	sim	sim	interna	nda	sim	sim
14 anos	sim	é o único pet shop no bairro	sim	não	sim	sim	internet	a,b,d	não	não
1 ano	não	não tem movimento	sim	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
15 anos	sim	pela freguesia	não	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
3 anos	sim	por estar perto do centro	sim	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
5 anos	sim	a loja é grande, tem frete próprio e tem v	sim	sim	sim	sim	internet	a,b,c,d,e	sim	sim
4 anos	sim	pelo movimento	sim	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
10 anos	sim e não	continuamos aqui pq moramos em brag;	sim	não	sim	sim	internet	a,b,e	não	sim
2 anos	sim	por estar no centro	não	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
1 ano e 3 meses	sim	fazemos muitas corridas	sim	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
18 anos	sim	por estar perto do centro e pelo movimer	sim	sim	sim	sim	internet	a,e	sim	sim
12 anos	sim	a localização é estratégica	não	não	não	não	nenhuma	nda	não	não
8 meses	n/r	muito pouco tempo de instalação	não	não	não	não	nenhuma	nda	não	não

Fonte: Trabalho de campo.

Organização: SANT'ANA. M. J. R.

Tabela 14.

Tabulação (5).

capital da empresa	filiais/nº	empresa pertence a uma rede?	clientela atingida	faixa de renda
local	1	não	local e regional	5 a 10 SM
	mais de 8	sim	nacional	meio a 1 SM
local	não	não	local	2 a 3 SM
local	não	não	local e regional	3 a 5 SM
local	2 ou 3	sim-local	local	2 a 3 SM
local	não	não	local e regional	não sabe
local	não	não	local	5 a 10 SM
local	não	não	local e regional	2 a 3 SM
local	não	não	local e regional	1/2 a 1 SM
local	não	não	local e regional	2 a 3 SM
local	não	não	local e regional	2 a 3 SM
local	não	não	local	não sabe
local	não	não	local e regional	não sabe
local	não	não	local	5 a 10 SM
local	não	não	local e regional	2 a 3 SM
local	não	não	local e regional	10 a 15 SM
local	não	não	local	5 a 10 SM
local	não	não	local e regional	não sabe
local	não	não	regional	2 a 3 SM
local	1	sim-local	local	5 a 10 SM
franquia	2 ou 3	sim-nacional	nacional	n/r
local	não	não	local e regional	2 a 3 SM
local	não	não	local	2 a 3 SM
local	não	não	local	não sabe
local	não	não	local	não sabe
local	1	não	local	5 a 10 SM
local	1	n/r	local	1/2 a 1 SM
local	não	não	local e regional	não sabe
local	não	não	local e regional	1/2 a 1 SM
local	não	não	local e regional	1/2 a 1 SM
local	2 ou 3	sim-local	local e regional	2 a 3 SM
local	não	não	local e regional	2 a 3 SM
local	2 ou 3	sim	local	1/2 a 1 SM
local	não	não	local e regional	2 a 3 SM

Fonte: Trabalho de campo.

Organização: SANT'ANA. M. J. R. 2010.

Esses tipos de informações são relevantes, pois nos ajudaram na compreensão do processo de reestruturação urbana e econômica da cidade presente nas diversas formas e mecanismos de produção do espaço urbano, morfologia está que se altera constantemente a fim de atender as novas dinâmicas sociais e de mercado. Embora, seja preciso deixar claro que, o objetivo dos dados não foi alcançado de maneira plena, pois muito do que obtivemos na análise *in loco*, através dos questionários e presente na tabulação realizada posteriormente, não foi utilizado de maneira efetiva devido à necessidade de escolhas imposta ao longo do processo de pesquisa.

Neste contexto, um dos objetivos em se estudar a cidade de Bragança Paulista – SP está na contraposição entre local e o global, necessária para a

compreensão da relação de diferentes escalas dentro do espaço urbano, pois desse modo, os estudos acerca da dinâmica urbana se enriquece ainda mais, pois na prática as escalas não se configuram de maneira hierárquica ou linear, mas sim de modo a trocar suas informações por entre os diferentes níveis aos quais elas perpassam.

5 CENTRO E CENTRALIDADE EM BRAGANÇA PAULISTA

Um conceito importante para a fundamentação de nossas idéias é o de centralidade que, por sua vez não pode ser explicado sem a compreensão do conceito de centro.

A produção do espaço urbano irá se materializar no centro urbano, também identificado como área central. O centro da cidade, de forma geral, é dotado de uma paisagem arquitetural apresentando monumentos históricos de grande valor simbólico para a cidade e importantíssima ao seu desenvolvimento futuro, sendo caracterizado também pela constituição de um nódulo principal concentrando atividades comerciais e de serviços em todos os níveis (SANTOS, 1981).

Para Castells (1983, p.272) o centro pode ser “o ponto de partida” para se compreender a cidade. Para o autor “além das características de sua ocupação, uma coordenação das atividades urbanas, uma identificação simbólica e ordenada destas atividades – a criação das condições necessárias à comunicação entre os atores” tornam único esse setor no conjunto da cidade.

Para Corrêa:

[...] a Área Central constitui-se no foco principal não apenas da cidade, mas também de sua hinterlândia. Nela concentram-se as principais atividades comerciais, de serviços, da gestão pública e privada, e os terminais de transportes inter-regionais e intra-urbanos (CORRÊA, 2000, p. 38).

Ribeiro Filho (2004) pontua que a Área Central “tornou-se o lugar mais privilegiado do espaço urbano” devido à “concentração das principais atividades econômicas e dos fluxos urbanos em uma mesma área”.

Esse autor aponta que o processo de centralização, ao estabelecer a Área Central, configurou-a de modo segmentado, com dois setores distintos e complementares: de um lado, o núcleo central (*core*, Central Business District

ou CBD) e, de outro, a zona periférica do centro (*frame, zone in transition*, zona de obsolescência), conforme apresentado na página seguinte.

Quadro 5. Caracterização do Núcleo da Área Central e da Zona Periférica ao Núcleo

NÚCLEO DA ÁREA CENTRAL	ZONA PERIFÉRICA AO NÚCLEO
<p>Uso intensivo do solo – área mais dinâmica devido à maior concentração das atividades, sobretudo do terciário.</p> <p>Área com predominância do comércio varejista e de serviços, reconhecida como o coração da cidade norte-americana e solo urbano mais caro na cidade.</p> <p>Apresenta uma estrutura interna do núcleo central diferenciada pelo valor da terra, pela intensidade comercial, verticalização, pelo fluxo de pedestres e veículos – ponto-pico (<i>peak land-value intersection</i>).</p> <p>Ampla escala vertical com variações relativas às atividades centrais, aos fluxos de pessoas, comunicações e veículos.</p> <p>Limitada escala horizontal.</p> <p>Limitado crescimento horizontal.</p> <p>Concentração diurna, durante as horas de trabalho, da população de pedestres.</p> <p>Foco nos transportes intraurbanos – convergência do tráfego urbano.</p> <p>Área de decisões. Ponto focal da gestão do território pelo Estado.</p>	<p>Uso semi-intensivo do solo – comércio atacadista, armazenagem e indústrias leves, terrenos abandonados ou vazios.</p> <p>Ampla escala horizontal – as atividades estão localizadas em prédios baixos.</p> <p>Limitado crescimento horizontal.</p> <p>Área residencial de baixo status social – amplo setor residencial caracterizados por residências populares.</p> <p>Foco dos transportes inter-regionais – localização dos terminais ferroviários e rodoviários, presença de depósitos, garagens e hotéis baratos.</p> <p>Área receptora de políticas públicas do tipo requalificação, revitalização, gentrificação ou outras, pelo Estado ou capital privado.</p>

Fonte: GARCEZ, Kedma Madalena Gonçalves, 2009. Elaborado a partir de Horwood e Boyce (1959, p. 319-327), Murphy e Vance (1954, p. 418-446), Corrêa (2000, p. 40-43) e Ribeiro Filho (2004, p. 155-167).

Sposito (2004) destaca em seus estudos que o centro constitui-se por um processo de centralização de atividades, ou seja, de convergência de elementos aglutinadores que demandam a concentração de fatores fundamentais (comércio, serviços, gestão pública e privada, lazer e valores materiais e simbólicos) para a manutenção da sociedade em um espaço determinado.

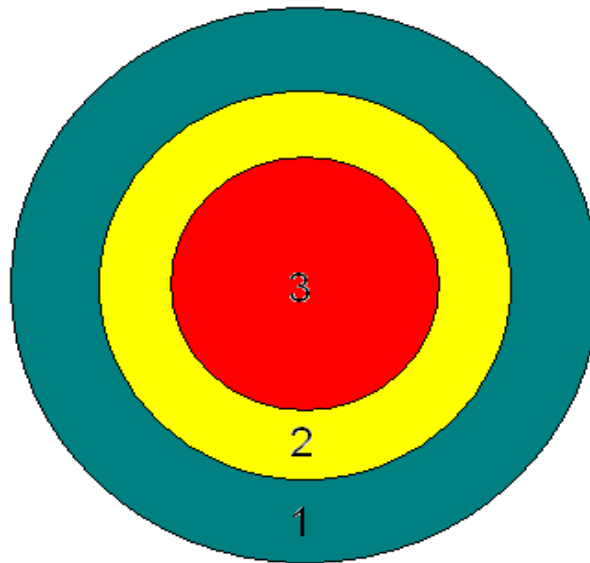
Whitacker (2003) compreende o centro como perenidade, ou seja, com um caráter de expressão territorial. Segundo o autor os centros (e sub-centros) fazem parte de uma concentração localizável e localizada na cidade.

Em se tratando de centralidade urbana é importante ressaltar antes de tudo, que o seu conteúdo individualizado encontra-se presente nas mais desiguais constituições sócio-espaciais. Dentre as várias interpretações desse termo vamos aqui nos ater a algumas delas.

A Escola de Chicago possui três formulações acerca do tema centro e centralidade, as quais são: teoria das zonas concêntricas (Burgess), teoria das zonas (ou dos setores de Hoyt) e teoria dos núcleos múltiplos (de Liv e Ullman).

A teoria das zonas concêntricas compreende o desenvolvimento da cidade a partir de uma área central na qual a forma urbana ganha lugar de destaque nos processos sociais.

Figura 3. Teoria das Zonas Concêntricas

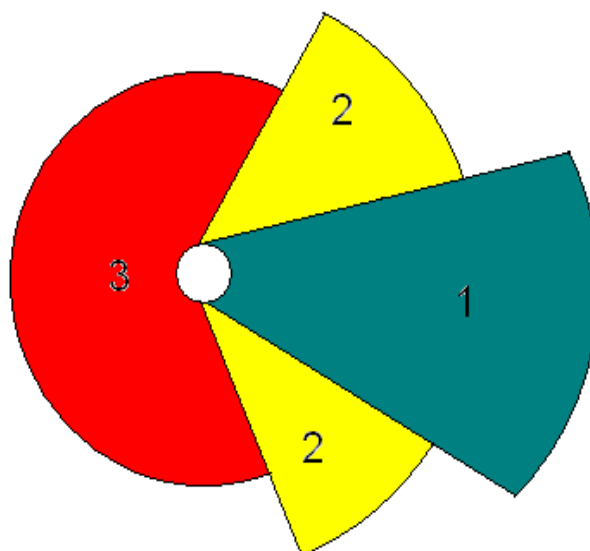


- 1 - status social alto
- 2 - status social médio
- 3 - status social baixo

Fonte: Elaborada pela autora com base em CORRÊA, 2000.

A teoria das zonas (ou setores) surge como adaptação da teoria anterior, na qual existiria uma especialização funcional e social da cidade a partir de eixos radiocêntricos, tendência essa marcada pelo novo papel dos espaços de habitação na lógica locacional o que altera os espaços intra-urbanos da cidade.

Figura 4. Teoria das Zonas (ou setores)

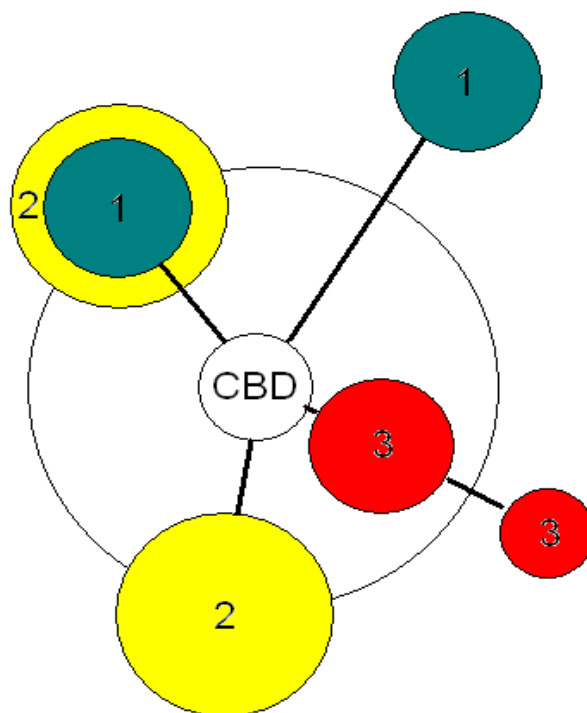


- 1 - status social alto
- 2 - status social médio
- 3 - status social baixo

Fonte: Elaborada pela autora com base em CORRÊA, 2000.

Por fim, a teoria dos núcleos múltiplos que propaga a alteração dos modelos anteriores pelo padrão celular dos eixos, criando assim vários núcleos o que intensifica os processos de centralização e descentralização.

Figura 5. Teoria dos Núcleos Múltiplos



- 1 - status social alto
- 2 - status social médio
- 3 - status social baixo

Fonte: Elaborada pela autora com base em CORRÊA, 2000.

Já na concepção de Lefebvre, a centralidade abrange várias escalas, organizando e articulando a cidade em redes de produção em nível intra-urbano e interurbano. Então podemos dizer que a cidade também é sendo ela possuidora de estruturas morfológicas e sociológicas, um lugar com conteúdo social repleto de símbolos e representações. Segundo o autor:

A centralidade constitui para nós o essencial do fenômeno urbano, porém uma centralidade considerada junto com o movimento dialético que a constitui e a destrói, que cria ou que extingue. (LEFEBVRE, 1999. apud: WHITACKER, 2003. p. 135)

De acordo com Whitacker (2003), a centralidade esta alicerçada na concepção de fluxos, que são implementados pelas comunicações e telecomunicações, e acabam definindo sua compreensão de forma mais abrangente que a própria localização.

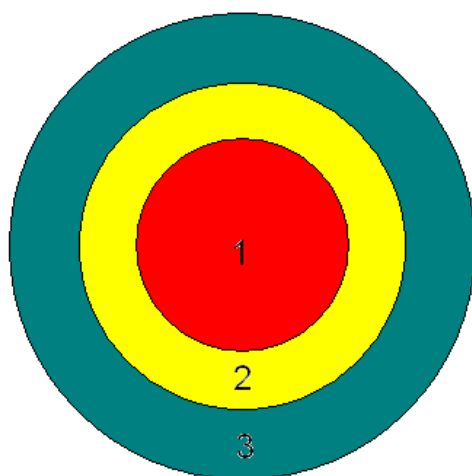
Sendo assim a centralidade estaria ligada a fluidez, diferenciando-se do centro que, por sua vez, está ligado à perenidade, ou seja, a durabilidade e rigidez existentes nos espaços da cidade. Para o autor, a centralidade é expressão da dinâmica e dos fluxos no interior da cidade.

Partindo desses pressupostos, empreendemos a abordagem da questão da constituição de áreas centrais na cidade de Bragança Paulista – SP partindo de uma tipologia identificada através das observações *in loco*.

Para analisarmos as cidades brasileiras, parece-nos que um primeiro ponto de partida seria avaliarmos a existência de uma morfologia que, *grosso modo*, inverteria o modelo de Burgess, como abaixo apresentamos.

Figura 6.

Uma possibilidade para as cidades brasileiras?



- 1 - status social alto
- 2 - status social médio
- 3 - status social baixo

Fonte: Elaborada pela autora.

Na literatura sobre o tema, este esquema teórico pode se aplicar a um conjunto de cidades, estabelecida uma determinada periodização. Não desenvolveremos esse assunto neste trabalho, mas procuraremos verificar como esse “modelo” evolui ou involui tomando Bragança Paulista como objeto de análise

Analisamos a presença de três setores que compõem a área, os quais denominamos de: 1) centro tradicional; 2) centro expandido; 3) eixos formados a partir do centro tradicional.

Partindo deste princípio, identificamos e incorporamos aos eixos de análise estabelecidos anteriormente, a seguinte hierarquia.

Observemos o quadro a seguir.

Quadro 6.

Bragança Paulista – SP. Tipologia das áreas e retículas centrais. 2009.

	EIXOS
Centro Tradicional	4) Rua Coronel João Leme; 5) Rua Coronel Theóphilo Leme; 6) Rua Coronel Leme; 7) Praça Raul Leme; 9) Rua Coronel Osório,; 10) Rua Coronel Luis Leme; 11) R. Doutor Cândido Rodrigues
Centro Expandido	2) Avenida dos Imigrantes; 3) Avenida José Gomes da Rocha Leal
Eixos a partir do centro	1) Avenida Antônio Pires Pimentel; 8) Praça Nove de Julho – Praça Tomas Bata – Av. Alpheu Grimelo; 12) Rua Doutor Freitas

Fonte: SANT'ANA, M. J. R. 2009. Trabalho de campo.

Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

É percebido também entre os fatores responsáveis pelo processo de expansão territorial do centro um aumento na intensificação da circulação dentro e fora da cidade, em diferentes representações (circulação de pessoas, informações, mercadorias, idéias e símbolos) o que caracteriza o aspecto fluido da cidade.

Em contrapartida, a cidade se fragmenta, mas não aleatoriamente como que por acidente, mas intencionalmente engendrada por um processo duplo, os quais estão atrelados às mudanças no comportamento das empresas e a instituição da propriedade privada da terra, esta última seguida fortemente pela especulação imobiliária.

Com isso, as empresas vão se instalando fora dos grandes centros e atraindo para si todas as infra-estruturas necessárias pra o seu pleno desenvolvimento.

O que temos então são a criação de novas formas e funções aos espaços, bem como novas funções a formas já existentes num processo de adequação e inadequação às novas dinâmicas impostas. O que, segundo o entendimento de Whitacker (2003), define-se como a existência de:

[...] novas e velhas formas convivendo com novos e velhos usos, mas num certo descompasso entre a rigidez das formas e o uso cambiante dos fluxos, que são cada vez mais dinâmicos e dinamizadores, e, às vezes, há o contrário, ou seja, uma ausência de fluxos (WHITACKER, 2003. p. 139-140).

A partir do levantamento de dados feitos por eixos, mas condizentes ao Centro Tradicional, ao Centro Expandido e aos Eixos que partem do Centro Tradicional, desenvolvemos uma compreensão da centralidade intraurbana em Bragança Paulista – SP.

Pudemos identificar diferentes arranjos espaciais das atividades econômicas mediante essa tipologia, como a predominância de determinados ramos de atividade presentes nos estabelecimentos comerciais identificados nas áreas de análise.

Esses arranjos foram identificados por meio de análise dos dados adquiridos com a aplicação dos questionários junto aos estabelecimentos comerciais, conforme já detalhado no capítulo referente aos procedimentos de pesquisa. Posteriormente foram classificados segundo o estabelecido na CNAE 2.0, o que nos possibilitou identificar os principais ramos de atividades presentes em cada um dos setores da cidade. Espera-se que com adoção do sistema de classificação CNAE seja possível a comparação mais acurada entre os dados que levantamos em trabalhos posteriores.

Como resultado desse trabalho, identificar como se configuram as atividades econômicas dentro dos setores propostos para análise,

depreendendo a centralidade intraurbana de Bragança Paulista é o que nos propusemos no capítulo seguinte.

6 CENTRALIDADE E ÁREAS CENTRAIS: CENTRO TRADICIONAL, CENTRO EXPANDIDO E EIXOS A PARTIR DO CENTRO

A identificação de áreas centrais no contexto urbano nos ajuda na compreensão dos diferentes papéis que a cidade exerce criando assim formas e usos, o que configura novas morfologias urbanas.

A morfologia urbana, aqui analisada à luz da disposição e conformação das áreas centrais, nos permite depreender que cada uma dessas áreas possui formas que são determinantes, tanto quanto são determinadas por usos distintos, moldados pelos fatores econômicos e sociais que articulam infra-estruturas de acordo com as demandas vinculadas ao sistema econômico vigente e vice-versa.

Partindo desse pressuposto, identificaremos a definição por nós empregada para distinguir as áreas centrais dentro da cidade de Bragança Paulista, sendo elas: centro tradicional, centro expandido e eixos formados a partir do centro.

6.1 Centro tradicional

Foi definido, a partir de observação empírica prévia e de sistematização de dados da listagem da prefeitura municipal e da legislação, como descrito a seguir.

Compreende os eixos 4, 5, 6, 7, 9, 10 e 11 (Observar mapa Eixos de concentração de Atividades Comerciais, Industriais e de serviços, 2009 na página 50).

De acordo com o que foi proposto no Plano Diretor do Município²⁰ de Bragança Paulista – SP, Lei Complementar Nº 534/2007, as áreas denominadas como macrozonas urbanas são aquelas destinadas à:

- a) priorização das funções urbanas de habitar, trabalhar, circular e recrear;
- b) implantação prioritária dos equipamentos urbanos e comunitários;
- c) ordenação e direcionamento da urbanização;
- d) indução da ocupação de terrenos edificáveis, em função da disponibilidade de infra-estrutura e do cumprimento da função social da propriedade e
- e) adensamento das áreas edificadas, onde a infra-estrutura disponível não estiver saturada;

Observamos o mapa a seguir.

²⁰ Os estudos a cerca do Plano Diretor do Município de Bragança Paulista –SP não foram trabalhados de maneira satisfatória nesta pesquisa, principalmente por encaminhar as análises para um outro rumo, pois aborda os limites do município e não da cidade estudada e demandam novos estudos.

Essa área, demarcada no mapa de zoneamento urbano com a cor cinza indica o perímetro urbano do município de Bragança Paulista - SP.

É importante ressaltar que a área central vem se constituindo desde a fundação da cidade de Bragança Paulista e que boa parte das edificações revela aspectos arquitetônicos da época em que o centro da cidade era composto apenas por residências, pequenas oficinas artesanais e o mercado municipal.

O centro tradicional possui, desse modo, também um caráter simbólico considerável para os habitantes da cidade, pois é nesse centro que estão impressas as transformações ocorridas ao longo do tempo e que modificaram aspectos espaciais, econômicos e sociais que redundam na morfologia urbana de Bragança Paulista.

Por meio das observações realizadas no trabalho de campo e na aplicação dos questionários, podemos dizer que o centro tradicional ainda exerce um poder centralizador considerável na cidade de Bragança Paulista, pois abarca os principais mecanismos econômicos e de infra-estrutura necessários para aglutinar, em sua área de abrangência, os fluxos de pessoas, comércio, serviços, automóveis e informações necessários para compor o espaço urbano.

Para Sposito:

ao manifestar a concentração de múltiplos papéis, tanto mais necessariamente concentrados e hierarquizados organizadamente na área de melhor acessibilidade no interior das cidades, o centro é resultado do processo de crescimento delas, por sua vez originárias da própria divisão social do trabalho. Em outras palavras, quanto mais se acentua a divisão social do trabalho, mais capital se concentra, o que quer dizer especialização dos lugares, mas também um lugar de concentração que é o centro (SPOSITO, 1990, p. 13)

Três seriam as características principais do centro da cidade para Johnson: acessibilidade, verticalização e ausência de população residencial:

A acessibilidade é o fator dominante, o que dá seu caráter ao centro da cidade; este é o setor da cidade ao qual se pode chegar com maior facilidade desde o restante da área edificada. É também a parte mais acessível em geral para os que vivem dentro da esfera de influência da cidade, especialmente se se deslocam por meio dos transportes públicos. (JOHNSON, 1974, p.156)

Também três tipos básicos de comércio se dariam no centro: estabelecimentos de grande volume de vendas (magazines e cadeias de lojas), estabelecimentos de menor volume de vendas, porém com grande volume de dinheiro por vendas unitárias, voltados para uma população diferenciada de alto poder aquisitivo, como joalherias e galerias de arte, e estabelecimentos de comércios especializados (como uma livraria técnica).

O primeiro tipo de comércio descrito tenderia a localizar-se nas ruas principais, devido ao maior fluxo de pessoas; o segundo tipo também procuraria por uma localização central, por necessitar “captar a atenção do público”²¹ e ser identificada com uma área de certo *status*; o terceiro tipo, tenderia a se localizar nas ruas secundárias, por suas próprias características de comércio altamente especializado, que depende primordialmente de uma propaganda representada por indicações e conhecimentos pessoais.

Ainda de acordo com Johnson, localizar-se-iam na área central também um grande número de escritórios (públicos, privados, sedes de empresas, profissionais liberais) que se beneficiariam mutuamente de sua proximidade e se aproveitariam do fator acessibilidade por mais um aspecto: a facilidade de acesso para seus empregados.

Esta proximidade dos escritórios de firmas com vários profissionais de áreas a ela ligadas, bem como de instituições financeiras, tenderiam à criação de um setor financeiro no centro urbano.

²¹ JOHNSON, J. H. *Geografia Urbana*. p.156.

Concomitantemente a estas atividades, estariam localizadas na área central restaurantes, barbearias, bares etc., com o intuito de atenderem aqueles que trabalham e passam pelo centro urbano. Tais atividades tenderiam a se localizar também nas ruas secundárias do centro.

Essa caracterização apresenta, em boa medida, do que podemos apreender da área que denominamos de Centro Tradicional.

Sua descrição também se aproxima daquela apresentada por Whitacker (1991) para Presidente Prudente, com análises feitas no final dos anos oitenta e início dos anos noventa.

Pudemos observar que o centro tradicional da cidade de Bragança Paulista apresenta um comércio muito variado, composto pelos mais diferentes estabelecimentos, com destaque aos ramos de confecções, calçados, óticas, agências bancárias, clínicas odontológicas e lanchonetes. Essa tendência se encontra presente principalmente nos eixos 4, 5, 6, 7, 9 e 10 e 11, compostos pelas ruas e avenidas que formam esse centro tradicional.

A concentração de atividades no centro tradicional esta voltada para estabelecimentos do ramo de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas com 71% do percentual de estabelecimentos, seguido em menor proporção pelo ramo de serviços, que compõem 29% dos estabelecimentos.

É importante destacar aqui que para efeito de comparação, trabalhamos, nesse tópico do texto, com a divisão das atividades pela seção da CNAE, o que implica em que algumas atividades de serviço, como a reparação de veículos automotores, seja agregada à de comércio.

Tabela 16

Bragança Paulista – SP. Total do uso do solo – Centro Tradicional

CENTRO TRADICIONAL								
RAMOS DE ATIVIDADE						SEÇÃO	QT	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS						G	56	46
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO						J	2	1,6
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO						I	6	4,8
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS						M	8	6,5
EDUCAÇÃO						P	5	4
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO						C	2	1,6
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS						S	4	3,2
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS						Q	3	2,4
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS						K	15	12,1
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO						R	1	0,8
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS						L	2	1,6
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES						N	9	7,3
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO						H	10	8,1
						TOTAL	123	100

Fonte: Prefeitura Municipal de Bragança Paulista – SP.
 Organização: SANT'ANA. M. J. R. 2010.

Os dados nos mostram que o percentual do uso do solo com base em dados da Prefeitura é de 46% de estabelecimentos do ramo de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas e de 52,4% de estabelecimentos do ramo de serviços. Essa análise revela uma maior participação do ramo de serviços nos eixos que compõem o centro tradicional da cidade.



Figura 7: Foto 1: Rua Coronel João Leme – eixo 4

Fonte: Trabalho de campo, 2009.

Autora: Maria Julia Ramos Sant'Ana.

No caso do eixo 4, a Rua Coronel João Leme, também conhecida pela população como “Rua do Comércio”, possui em sua maioria lojas de roupas femininas, óticas, farmácias, salões de cabeleireiros e comércio de calçados. É uma rua bem conhecida e movimentada, lugar de passagem das pessoas que chegam em direção bairro-centro nos ônibus coletivos e que descem na Av. Antônio Pires Pimentel (eixo 1).

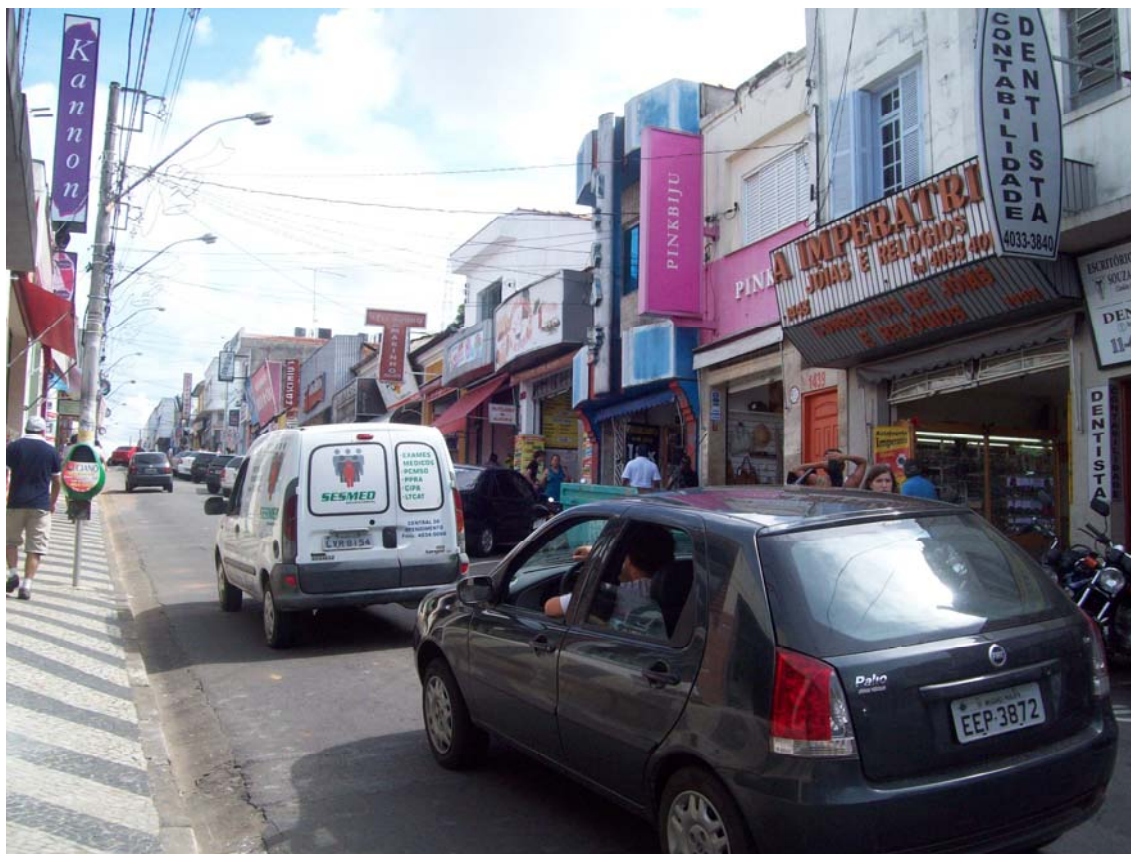


Figura 8: Foto 2: Rua Coronel Theóphilo Leme – eixo 5

Fonte: Trabalho de campo, 2009.

Autora: Maria Julia Ramos Sant'Ana.

No eixo 6 os estabelecimentos comerciais são um pouco diferenciados. Ainda se podem encontrar lojas de roupas, mas podemos ver também empórios, livrarias e espaços culturais, agências de viagem, clínicas odontológicas e de estética, cartórios, oficinas mecânicas, entre outros.

O fluxo de carros nesta rua é moderado em alguns períodos do dia, mas em sua maioria segue de maneira intensa, pois se trata de uma via que liga o bairro do Taboão ao centro da cidade. No caso, o fluxo de pedestres é fraco, possivelmente pelo tipo de comércio instalado ao longo do eixo não oferecer tipos de serviços de freqüente procura.



Figura 9: Foto 3: Rua Coronel Leme – eixo 6.

Fonte: Trabalho de campo, 2009.

Autora: Maria Julia Ramos Sant'Ana.

No caso do eixo 7, os estabelecimentos são, em sua maioria, escritórios, clínicas médicas, lanchonetes, loja de calçados e de roupas, agências bancárias (cinco agências no total), perfumarias, restaurantes e hotel.

Trata-se não só de um espaço de comércio, mas também de um ponto de encontro entre os habitantes da cidade. Esta é a praça mais importante da cidade e abriga à catedral da igreja católica, área de passagem obrigatória de quem se dirige até o centro da cidade.



Figura 10: Foto 4: Praça Raul Leme – eixo 7

Fonte: Trabalho de campo.

Autora: Maria Julia Ramos Sant'Ana.

6.2 Centro Expandido

Foi definido, a partir de observação empírica prévia e de sistematização de dados da listagem da prefeitura municipal.

A área identificada em nosso trabalho como pertencente ao centro expandido são compostas pelos eixos 2 e 3, (Observar mapa Eixos de concentração de Atividades Comerciais, Industriais e de serviços na página 50) a Avenida dos Imigrantes e a Avenida José Gomes da Rocha Leal, avenidas principais que ligam a Rodovia Variante João Hermenegildo Oliveira que dá acesso a cidade de Campinas.

Esse setor é denominado como centro expandido, pois constitui uma área da cidade localizada ao redor do centro tradicional e que, paulatinamente, vem recebendo atividades identificadas na literatura, ora como centrais, ora como pertencentes à zona periférica do centro (CORRÊA, 1989), como veremos a seguir. Porém, pudemos depreender questões específicas, como procuraremos desenvolver a seguir.

Os eixos, 2 e 3, possuem a predominância de estabelecimentos como concessionárias de veículos, cartórios, lojas de artigos para decoração, matérias de construção, lojas de materiais e veículos agrícolas, bem como Fórum, Associação da Ordem dos Advogados do Brasil, escritórios, empresas, supermercados, postos de gasolina e Câmara Municipal.

No eixo 2 encontramos bares, padarias e restaurantes, seguidos de concessionárias de automóveis, bancos, casas de espetáculos e barzinhos, agência de câmbio e turismo, lojas de departamentos e de materiais de construção, lojas de suplementos agrícolas, entre outras.



Figura 11: Foto 5: Avenida dos Imigrantes – eixo 2. Fonte: Trabalho de campo, 2009. Autora: Maria Julia Ramos Sant'Ana.



Figura 12: Foto 6: Avenida José Gomes da Rocha Leal – eixo 3. Fonte: Trabalho de campo, 2009. Autora: Maria Julia Ramos Sant'Ana.

Esses eixos fazem parte do que denominados de Centro expandido e que estende-se ao longo de três bairros da cidade, Jardim América, Jardim Morumbi e Bairro do São Lourenço e que demonstra uma maior variedade de atividades comerciais com maior índice a classe CNAE “comércio; reparação de veículos automotores, com 45,7%, e de serviços, compondo 44,9% e as atividades primárias e secundárias os outros 9,4%, o que demonstra que, embora exista certa especialização do comércio nesta área a variedade de estabelecimentos é grande, o que deve ser levado em conta em nossa análise.

Tabela 17

Bragança Paulista – SP. Centro Expandido – uso do solo pela classificação CNAE 2.0 2010.

CENTRO EXPANDIDO			
RAMOS DE ATIVIDADE	SEÇÃO	QT	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	G	49	45,7
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	N	3	2,8
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	I	8	7,4
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	S	14	13
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	Q	5	4,6
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	M	6	5,6
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	H	5	4,6
EDUCAÇÃO	P	4	3,7
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	K	3	2,8
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	A	1	0,9
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	C	4	3,7
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	J	2	2
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	L	3	2,8
	TOTAL	107	100

Fonte: Trabalho de campo, 2010.

Organização: SANT'ANA. M. J. R. 2010.

Já aos dados da lista de atividades econômicas se configuram da seguinte maneira.

Neste setor circula um grande fluxo de veículos, pois trata-se de uma via que liga o centro aos bairros Jardim América, Jardim Morumbi e São Lourenço e, como já foi dito, é uma das avenidas de acesso a cidade. A maior parte de veículos que circulam neste setor é o de caminhões de transporte, pois as concessionárias especializadas e os pontos de carga e descarga de mercadorias se encontram nestes eixos.

Contudo, o centro expandido de Bragança Paulista imprime ao centro da cidade uma característica de área de especialização, devido ao tipo de empreendimentos presentes no local.

Outro fator importante de se ressaltar é o fato dos eixos que compõe o centro expandido ligarem a área do centro tradicional aos bairros. Dessa forma as infra-estruturas necessárias para equipar essas áreas vão alcançando novos lugares e assim configurando novas centralidades e criando novas formas dentro do espaço urbano da cidade.

6.3 Eixos a partir do centro

Foi definido, a partir de observação empírica prévia e de sistematização de dados da listagem da prefeitura municipal

Compreende os eixos 1, 12 e 8 (Observar o mapa Eixos de concentração de Atividades Comerciais, Industriais e de serviços na página 50).

Os eixos que se localizam fora do centro tradicional e que ligam áreas mais afastadas a áreas centrais da cidade são caracterizadas em nosso trabalho por três eixos: a Avenida Antônio Pires Pimentel (eixo 1); Rua Doutor Freitas (eixo 12), a Praça Nove de Julho e a Praça Tomas Bata (eixo 8).

Esses eixos se configuram com considerável nível de centralidade, possuindo estabelecimentos comerciais de diversos setores da economia. As atividades estão ligadas aos ramos do comércio e serviços, tendo maior destaque panificadoras, restaurantes, lojas de decoração, lanchonetes de rede franqueada, como Mc Donald's e Habbib's, bares e choperias, pizzarias, lojas de conveniência, farmácias, docerias, clínicas veterinárias, pet shops, entre outros.

Nos eixos 1 e 12 o dado que nos chamou a atenção foi a respeito do tempo de permanência dos estabelecimentos. Durante a aplicação dos questionários, esses eixos apresentaram um número considerado de estabelecimentos recém inaugurados, além do fato que, após a aplicação dos questionários, outras visitas nos locais revelaram a instalação de novos estabelecimento e fechamento de outros.

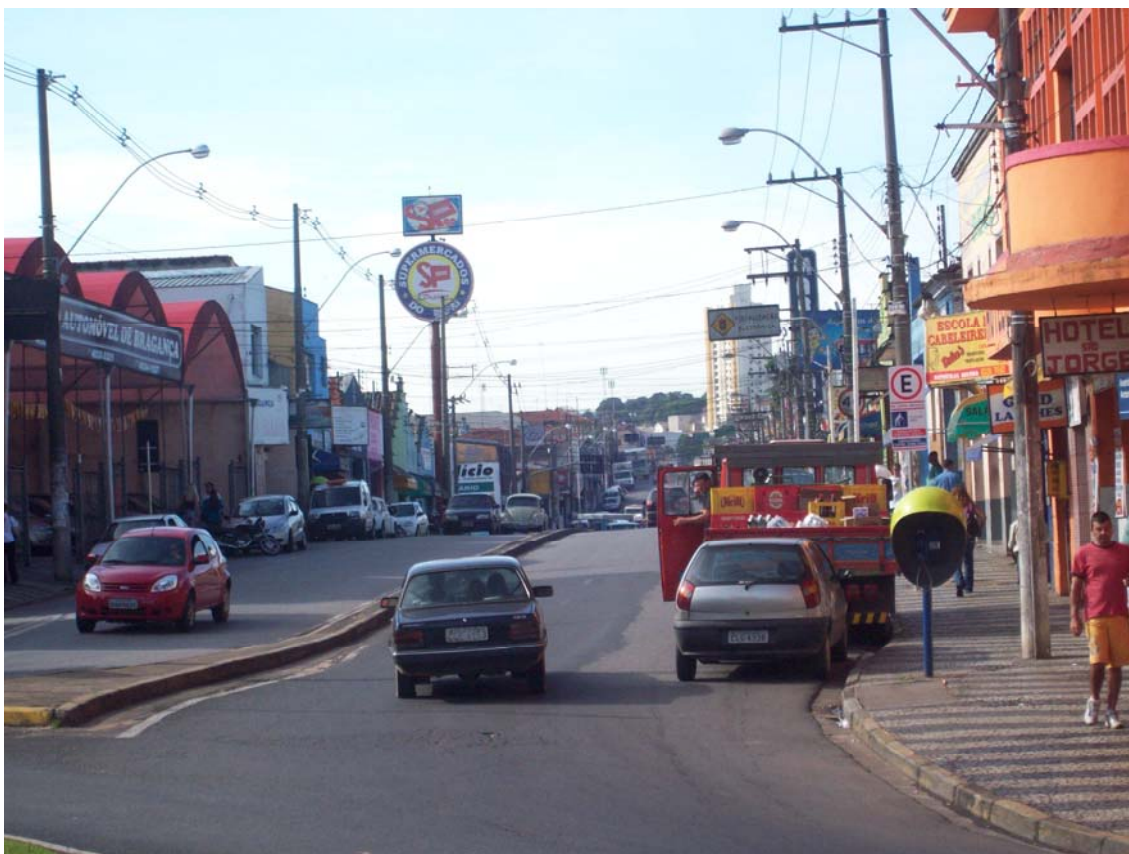


Figura 13: Foto 7: Avenida Antônio Pires Pimentel – eixo 1.

Fonte: Trabalho de campo, 2010.

Autora: Maria Julia Ramos Sant'Ana.

No eixo 1 percebemos, por meio da aplicação de questionários, que há um destaque aos ramos de confecções, calçados, óticas, agências bancárias, clínicas odontológicas, lojas de equipamentos agrícolas e ferramentas, mecânica de automóveis e som automotivo, lanchonetes e lojas correspondentes ao comércio varejista em geral.

Por esse motivo, o fluxo de automóveis e pessoas neste eixo é muito intenso, pois concentra a maior parcela do comércio popular da cidade, sendo, assim, a avenida mais procurada por habitantes de cidades vizinhas que se dirigem a Bragança Paulista para realizar suas compras, utilizando-se, em sua maioria, do transporte intermunicipal, que possui pontos de parada ao longo da avenida.

No eixo de número 12, 54,8% dos estabelecimentos analisados possuem menos de 5 anos de permanência no local, 25,8% deles possuem

entre 10 e 20 anos e apenas 3,2% dos estabelecimentos tem mais de 50 anos de permanência.

Já no eixo 1, 60% dos estabelecimentos estão presentes a menos de 5 anos, sendo a maioria dos outros instalados até 25 anos atrás e alguns acima dessa faixa, chegando aos 40 anos de permanência. Vejamos algumas fotos referentes aos eixos seguintes.

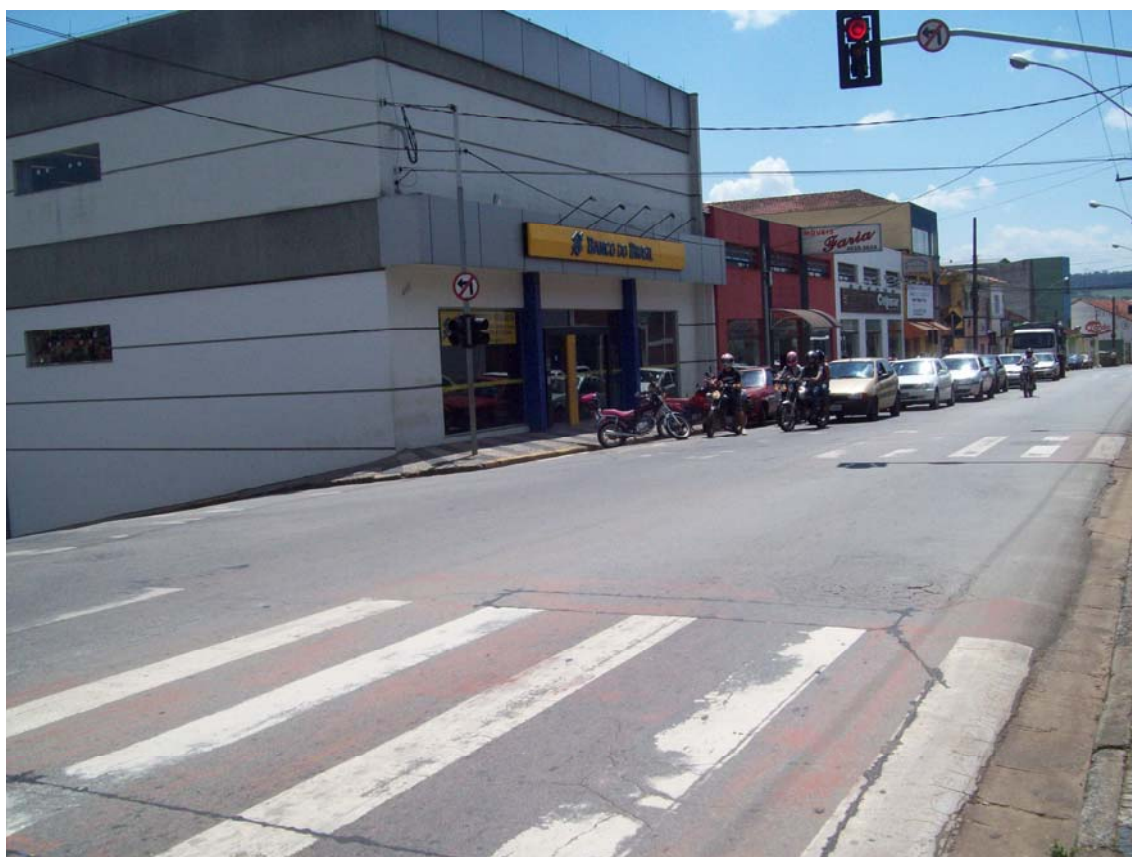


Figura 14: Foto 8: Rua Doutor Freitas – eixo 12.
Fonte: Trabalho de campo, 2010.
Autora: Maria Julia Ramos Sant'Ana.

O eixo 8 localizado no bairro do Taboão, área nobre da cidade e onde está um dos pontos de maior visitação entre os habitantes locais, o Lago do Taboão, abarca uma grande quantidade de restaurantes (entre eles franquias do Mc Donald's e do Habibbis), choperias, bares, casas noturnas além de padarias, farmácias, bancas de revistas, área de exposição de artesanatos, academias e um hospital particular (rede Unimed).

O bairro do Taboão ainda congrega, principalmente, clínicas médicas, o Hospital Universitário, a Universidade São Francisco e escolas particulares. É um local muito visitado, também, pela população das cidades vizinhas que se dirigem a cidade a trabalho, estudo, passeio, ou para se dirigir ao hospital acima citado.

O eixo 12, por sua vez, caracteriza-se por um comércio composto por lojas de revenda de automóveis, supermercados, lojas de móveis planejados e decorações, veterinário e “pet shops”, consultórios médicos e odontológicos, lotérica, agência bancária do Banco do Brasil e pequenos comércios como bares e lanchonetes, venda de móveis usados, brechós, loja de materiais elétricos, vidraçaria, papelarias, serviço de moto-táxi, entre outros.

A listagem de atividades econômicas nos revela dados a cerca do uso do solo neste setor da cidade ajudando a compreender seu caráter espacial. Observemos a tabela seguinte.

Tabela 19

Bragança Paulista – SP. Total do uso do solo – Eixos a partir do centro.

EIXOS A PARTIR DO CENTRO			
RAMOS DE ATIVIDADE	SEÇÃO	QT	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	G	36	40,9
EDUCAÇÃO	P	7	7,9
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	J	3	3,4
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	A	3	3,4
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	Q	9	10,2
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	M	9	10,2
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	N	2	2,2
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	L	4	4,5
CONSTRUÇÃO	F	2	2,2
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	H	4	4,5
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	K	3	3,4
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	C	5	5,6
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	R	1	1
	TOTAL	88	100

Fonte: Prefeitura Municipal de Bragança Paulista.
Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

Identificamos através dos dados que o uso do solo nos eixos formados a partir do centro é representado por 40,9% de estabelecimentos do ramo de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas e 50,1% dos estabelecimentos pertencem ao ramo de serviços.

Este eixo se localiza fora do centro e se caracteriza por possuir relativa centralidade, pois supre grande parte das necessidades dos moradores ao redor, sem que haja a necessidade dos mesmos se dirigirem ao centro tradicional com tanta frequência.

6.4 Análise comparativa dos setores Centro Tradicional, Centro Expandido e Eixos que se Formam a partir do Centro

Com o intuito de apreender a centralidade intraurbana a partir da análise da tipologia que estabelecemos, Centro Tradicional, Centro Expandido e Eixos que se Formam a partir do Centro, desenvolvemos uma análise, comparando os três recortes do ponto de vista das atividades econômicas, destacando suas principais diferenças e semelhanças.

Essa comparação se estabelece por meio da exposição e análise de tabelas representativas dos dados obtidos em campo, através da aplicação dos questionários, obtidos por amostra, junto aos estabelecimentos econômicos. Para efeito de comparação, trabalhamos, nesse tópico do texto, com a divisão das atividades pela seção da CNAE, o que implica em que algumas atividades de serviço, como a reparação de veículos automotores, seja agregada à de comércio.

A tabela a seguir diz respeito à porcentagem de estabelecimentos presentes no eixo 1, por ramos de atividade, seguindo a classificação proposta pela CNAE, a partir da amostragem que estabelecemos, conforme descrito no capítulo 5.

Ao observarmos os dados, verificamos que a maior parcela dos estabelecimentos está ligada ao ramos de atividades comerciais e essa tendência pode ser identificada nos eixos, tanto no centro tradicional, quanto no centro expandido e nos eixos a partir do centro.

Tabela 20

Bragança Paulista – SP. Uso do solo – Eixo 1

EIXO 1 AVENIDA ANTONIO PIRES PIMENTEL			
RAMOS DE ATIVIDADE	SEÇÃO	QT	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	G	24	37
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	I	6	9,2
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	S	9	13,8
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	Q	4	6,1
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	M	5	7,6
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	H	3	4,6
EDUCAÇÃO	P	2	3
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	K	2	3
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	A	1	1,5
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	C	4	6
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	J	2	3
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	L	2	3
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	N	1	1,5
	TOTAL	65	100

Fonte: Trabalho de campo, 2009.

Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

No caso do eixo 1, nota-se uma expressão considerável de estabelecimentos ligados ao ramo de serviços compondo 55,5% seguido por 37% de estabelecimentos do ramo de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas.

A próxima tabela demonstra os dados obtidos no eixo 4 e que apesar de indicar a porcentagem de 74% da presença de estabelecimentos do ramo de comércio, assim como o eixo 1, possui uma característica diferenciada pois o segundo maior ramo de atividade presente no eixo é o de atividades profissionais científicas e técnicas com 11,4%, o que mostra a especialização de tipos de serviços presentes em diferentes ruas que compõe o centro tradicional.

Isso mostra que embora o centro tradicional esteja composto de praticamente os mesmos ramos de atividades as tabelas nos permitem realizar

uma análise comparativa dos dados que muitas vezes ressaltam informações importantes para a compreensão da configuração desse centro tradicional.

Isso pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 21

Bragança Paulista – SP. Uso do solo – Eixo 4

EIXO 4 RUA CORONEL JOÃO LEME								
RAMOS DE ATIVIDADE						SEÇÃO	QT	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS						G	26	74
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO						J	1	2,8
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO						I	1	2,8
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS						M	4	11,4
EDUCAÇÃO						P	2	5,7
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO						C	1	2,8
TOTAL							35	100

Fonte: Trabalho de campo, 2009.
Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

Os outros eixos que compõem o centro tradicional da cidade de Bragança Paulista – SP acompanham as características mencionadas por nós sobre o eixo 1 e sua configuração.

A mesma tendência dos estabelecimentos estarem inseridos nos ramos de atividade ligados ao comércio e aos serviços pode ser observada nos tabelas que se segue.

Tabela 22

Bragança Paulista – SP. Uso do solo – Eixo 5

EIXO 5 RUA CORONEL THEÓFILO LEME								
RAMOS DE ATIVIDADE						SEÇÃO	QT	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS						G	45	75
EDUCAÇÃO						P	2	4
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS						S	7	12
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO						C	1	1,5
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO						J	1	1,5
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS						Q	1	1,5
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS						M	1	1,5
CONSTRUÇÃO						F	1	1,5
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO						I	1	1,5
TOTAL							60	100

Fonte: Trabalho de campo, 2010.

Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

Conhecida como “rua do mercado”, pois é nela que se encontra o antigo mercado municipal da cidade, este eixo segue a tendência de abarcar estabelecimentos com ramos de atividade voltados principalmente para o comércio, sendo neste caso de 75%, e de serviços com 23,5% dos estabelecimentos do local.

Tabela 23

Bragança Paulista – SP. Uso do solo – Eixo 6

EIXO 6 RUA CORONEL LEME								
RAMOS DE ATIVIDADE						SEÇÃO	QT	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS						G	20	55,5
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO						J	2	5,5
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES						N	3	8,3
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS						S	4	11,1
EDUCAÇÃO						P	1	2,7
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS						M	1	2,7
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO						R	1	2,7
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS						Q	1	2,7
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS						L	3	8,3
TOTAL							36	100

Fonte: Trabalho de campo, 2010.

Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

O mesmo se manifesta no eixo 6 que detém 55,5% de atividades comerciais, e 44,5% de atividades do ramo de serviços possuindo um percentual expressivo dado importante para caracterizar o que esse eixo tem específico.

Tabela 24

Bragança Paulista – SP. Uso do solo – Eixo 7

EIXO 7 PRAÇA RAUL LEME								
RAMOS DE ATIVIDADE						SEÇÃO	QT	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS						G	9	90
EDUCAÇÃO						P	1	10
TOTAL							10	100

Fonte: Trabalho de campo, 2010.

Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

A Praça Raul Leme, correspondente ao eixo 7, também possui uma configuração muito própria mas acompanhando os fatores específicos já mencionados para o centro tradicional. A tabela acima demonstra que 90% dos estabelecimentos são pertencentes ao ramo do comércio.

A Praça Nove de Julho, eixo 8, também possui em sua maioria estabelecimentos comerciais somando 60% e 40% ligados os setor de serviços, também muito significativo assim como no eixo 6.

Tabela 25

Bragança Paulista – SP. Uso do solo – Eixo 8

EIXO 8 PRAÇA NOVE DE JULHO E PRAÇA TOMAS BATA								
RAMOS DE ATIVIDADE						SEÇÃO	QT	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS						G	6	60
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES						N	1	10
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS						S	2	20
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS						L	1	10
						TOTAL	10	100

Fonte: Trabalho de campo, 2010.
Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

Agora analisaremos o eixo 12 que corresponde ao setor denominado de eixo expandido.

Como podemos ver na tabela abaixo obedece à tendência de estabelecimentos comerciais, com 60%, mas por outro lado apresenta 40% de estabelecimentos ligados ao ramo de serviços.

Observemos a tabela a seguir.

Tabela 27

Bragança Paulista – SP. Uso do solo – Eixo 12

EIXO 12 - RUA DOUTOR FREITAS			
RAMO DE ATIVIDADE	SEÇÃO	QT	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	G	19	60
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	N	1	3
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	I	2	7
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	S	2	7
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	Q	1	3
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	M	1	3
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	H	2	7
EDUCAÇÃO	P	2	7
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	K	1	3
	TOTAL	31	100

Fonte: Trabalho de campo, 2010.
Organização: SANT'ANA, M. J. R. 2010.

Com isso concluímos que o centro tradicional possui, de forma geral, os mesmos ramos de atividade econômica, com algumas variações em algumas de suas subdivisões (tomadas por nós como eixos, correspondentes às principais ruas e avenidas).

Há, porém, diferenciações também nos eixos que partem do Centro, um com comércio e serviços mais populares (o eixo 1) e outro com atividades voltadas a outro público, como discorreremos sobre o eixo 8.

Nossa análise nos ajuda a construir uma compreensão de que Bragança Paulista possui uma estrutura monocêntrica, com o início de uma transição, pelos eixos descritos no parágrafo anterior, para uma estrutura de centro principal, com sua zona periférica, se irradiando por vias.

A presença de uma estrutura policêntrica, analisada em cidades de porte populacional semelhante, ou ligeiramente maior, como Presidente Prudente (WHITACKER, 1997 e LIMA, 2009), São José do Rio Preto (WHITACKER, 2003) e Itu (AJONAS, 2009), por exemplo, não se verificou.

Essa constatação demanda, assim como a relação que se faz necessária entre os questionamentos a cerca do plano diretor juntamente com os referentes ao sistema viário que, não foram realizados devido à falta de acesso a esse tipo de material junto a Prefeitura Municipal de Bragança Paulista – SP. Desse modo a discussão em relação ao plano diretor, realizada em nosso trabalho, encontra-se com algumas limitações merecendo assim, para se configurar numa melhor análise, uma nova pesquisa.

7. Considerações Finais

As estratégias traçadas a fim de alcançar os objetivos por nos propostos foi o de ir além ao conhecimento dos conceitos buscando uma profunda compreensão dos processos urbanos envolvidos procurando adotar os procedimentos metodológicos adequados para atender a essas expectativas.

Partindo desse princípio nos debruçamos no estudo das áreas dotadas de centralidade no âmbito intra-urbano da cidade de Bragança Paulista – SP, estudo esse baseado nos conceitos de reestruturação, centralidade e morfologia urbanas, buscando assim compreender acerca das permanências e transformações da cidade, que identificam conseqüências e tendências do processo de reestruturação urbana bem como se configuram as dinâmicas urbanas no contexto atual da cidade.

O conceito de reestruturação, por nos compreendido como sendo um processo de modificações acerca da estrutura urbana da cidade, alterando assim suas formas e funções configura-se em Bragança Paulista – SP da seguinte maneira. A base fornecida através da investigação dos dados nos ajudou na compreensão da configuração econômica das áreas centrais da cidade que, embora tivessem a possibilidade de identificação de uma tipologia do centro composta de três setores, sendo o centro tradicional o centro expandido e as áreas formadas a partir do centro e o fato de cada uma delas apresentar suas especificidades notamos que o centro tradicional ainda é o setor urbano que concentra a maior parcela da infra-estrutura necessária para atrair a dinâmica urbana, possibilitando assim o uso diferenciado das novas morfologias incorporadas ao âmbito intra-urbano.

Por outro lado, podemos apreender através dos dados que existe uma tendência para a formação de novas áreas centrais na cidade, devido ao alcance maior das infra-estruturas na área denominada como eixos a partir do

centro, estendendo assim o comércio e os serviços para além do centro urbano.

Com isso a análise do processo de reestruturação na cidade de Bragança Paulista – SP é por nos compreendida segundo dois vieses: o de que existem rupturas e continuidades. Ou seja, as rupturas dizem respeito às novas formas e novas funções presentes no espaço urbano, que são fruto do processo de reestruturação urbana da cidade ao longo de seu processo histórico. As continuidades por sua vez, representadas por aquelas formas e funções que permanecem no âmbito urbano, o que é o caso do aspecto monocêntrico do centro tradicional da cidade.

Na execução de nosso trabalho identificamos alguns pontos que poderão ser abordados em perspectivas de pesquisas futuras como:

- Análises nos diferentes níveis escalares a fim de apresentar a inserção da cidade de Bragança Paulista nos âmbitos local, regional, nacional e global e tendo assim mais instrumentos para demonstrar o nível de participação e influencia presentes na dinâmica urbana;
- Levantamento de dados junto às indústrias e a confecção de um mapa das atividades industriais da cidade para a realização de um estudo em relação à participação desse ramo de atividade;
- Análise da formação de áreas dotadas de centralidade na escala interurbana;
- Realização de um estudo mais detalhado e preciso da questão do uso do solo intraurbano.

Esses e outros estudos, como a análise do sitio urbano e a questão dos papéis da cidade, indo além da maneira sobre a qual se configuram nesta pesquisa, contribuiriam para expandir os conhecimentos acerca dos conceitos de centro e centralidade o que permitirá avanços na compreensão do processo de estruturação urbana e das transformações resultantes das alterações provenientes das dinâmicas econômicas e sociais urbanas.

Referências Bibliográficas

AJONAS, A. C. S. Centro e centralidade em Itu. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2009 [Dissertação de Mestrado em Geografia]

CASAS PADILLA, 1978. p. 8.

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. A sociedade em redes – (A era da informação: economia, sociedade, espaço e cultura). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Trajelórias geográficas. 3. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2005.

GARCEZ, Kedma Madalena Gonçalves. Espacialização das atividades de comércio e serviços: Questões sobre centro e centralidade urbanos em São Luís. Presidente Prudente: PPGG/FCT/UNESP, 2009 [dissertação. Mestrado em Geografia]

JOHNSON, James. Geografia Urbana. Barcelona: Oikos-tau, 1974.

LIMA, M. S. O centro de Presidente Prudente - SP: questões sobre a centralidade intraurbana. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2009 [Monografia de Bacharelado em Geografia]

O MAPA DA INDÚSTRIA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI. DIFERENTES PARADIGMAS PARA A LEITURA TERRITORIAL DA DINÂMICA ECONÔMICA NO ESTADO DE SÃO PAULO. Projeto de Pesquisa encaminhado à FAPESP – fundação de amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. 2007.

RIBEIRO FILHO, Vitor. A área central e sua dinâmica: uma discussão. Sociedade & Natureza, Uberlândia, v. 16, n. 31, p. 155-167, dez., 2004.

SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. São Paulo: Hucitec, 1981.

_____. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. Técnica espaço tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1998.

SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

SPOSITO, M. E. Beltrão. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. O centro e as formas de expressão da centralidade.

Presidente Prudente: FCT/UNESP, 1990. (mimeo)

_____. O chão em pedaços: urbanização economia e cidades do estado de São Paulo. Tese (livre docência em geografia) - FCT/UNESP. Presidente Prudente: 2004.

WHITACKER, A. M. Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto - SP. (doutorado em geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, 2003.

WHITACKER, A. M. Reestruturação da cidade e reestruturação econômica. XIII ENANPUR – Encontro Nacional da ANPUR. Florianópolis: UFSC/ANPUR, 2009.

<http://www.ppa.sp.gov.br/perfis/PerfilRACampinas.pdf>

www.seade.gov.br/produtos/ipvs/analises/bragancapaulista.pdf